

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ... PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ... OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ... REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ... LISBOA - TELEF. 361859 ... FARO - TELEF. 23605 ... AVULSO 1560

OS PRIMEIROS CELEIROS COMUNS DO ALGARVE NO MOVIMENTO PRECURSOR DAS COOPERATIVAS

por GUILHERME DE OLIVEIRA MARTINS

A PROTECÇÃO à lavoura, desde remotos tempos, foi preocupação dos governantes, que adoptaram adequadas medidas para a defender. No século XVI, criaram-se assim os chamados montes de piedade ou reais depósitos, ou ainda, como mais vulgarmente foram conhecidos, os celeiros comuns. O nome dependeu da índole dos governos que o estabeleceu.

Os celeiros comuns, que foram de administração municipal, paroquial ou particular, destinavam-se a acudir e a proteger os pequenos agricultores e lavradores nas suas necessidades, fornecendo-lhes a semente, armazenando-lhes o cereal e facultando-lhes o crédito.

O poder real contribuiu para a criação de alguns desses celeiros, concorrendo com esmolas e outros donativos para o estabelecimento de um fundo. Além do monarca, concorriam também para a formação do referido fundo, o clero e o povo, ficando o poder real impedido

(Conclui na 7.ª página)

O TURISMO, A O. N. U. E O PAPA

A COMISSÃO Económica das Nações Unidas recomendou à Assembleia Geral que o próximo ano de 1967 seja designado como «Ano Internacional de Turismo».

Deste modo, todos os Estados membros da O. N. U. vão receber um apelo para que desenvolvam especiais esforços na promoção turística internacional.

Também o Papa Paulo VI se ocupou dos problemas turísticos, ao receber os participantes no II Congresso Nacional Italiano. Falando aos congressistas, o Papa reafirmou a necessidade de encarar o turismo «com ideias claras, programas coordenados, procurando contactar especialistas e a colaboração de sacerdotes aptos e zelosos».



Blusa de «jersey» branca e azul marinho em riscas horizontais. As calças de sarja de lã branca formam, com a blusa, um conjunto próprio para os desportos náuticos

PLANO DE ACTIVIDADE

A falta de receitas mais avultadas impede o Município de Aljezur de promover no próximo ano o saneamento da sede do concelho



Um trecho da característica aldeia-praia de Odeceixe, no concelho de Aljezur, cuja electrificação se aguarda com interesse

JORNAL do ALGARVE

NOSSO colega «A Nossa Terra», que se publica em Cascais, transcreveu um artigo do nosso colaborador dr. Mateus Boaventura, intitulado «A Paz que todos desejam» e inserido no Jornal do Algarve de 8 do mês findo. Agradecemos estranhando apenas que não tenha sido feita qualquer referência à origem da transcrição.

Também o nosso colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo «Serão os mais indicados os novos horários das escolas primárias?», publicado no último número do Jornal do Algarve, da autoria do nosso prezado colaborador sr. Manuel Domingos Terramoto.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

DE NOVO A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS DO ARADE

PELA segunda vez em três meses, um dos nossos leitores insurge-se contra a poluição das águas da ribeira do Arade, devido à existência de uma fábrica de conserva de tomate, cujos produtos químicos infectam as águas e matam os peixes.

NOVO GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

RESULTANTE da saída do coronel Silvério Marques, foi nomeado governador-geral de Angola o tenente-coronel Camilo Rebocho Vaz, há alguns anos ligado àquela província ultramarina, como governador do distrito do Uíge, na acção contra o terrorismo e na promoção dos valores sociais e económicos da população angolana.

FOI aprovado pelo Conselho Municipal o plano de actividade do Município de Aljezur, apresentado pelo seu presidente, sr. alferes Ildelfonso José Baptista, em cujo preâmbulo se refere ter a Câmara aproveitado as participações concedidas pelo Estado, para assinalar o 40.º aniversário do Regime, «para dar execução a um vasto plano de nove melhoramentos: 1.º — troço do caminho municipal entre a Estrada Nacional e a praia de Monte Clérigo, construção do pontão sobre a ribeira da Azenha no c. m. 1.002, reparação de arruamentos no Largo da Igreja Nova, construção do lavadouro público de Aljezur, beneficiação de poços na Borda e Vilarinho e arruamentos na Borda, 1.ª fase do caminho de acesso ao varadouro».

(Conclui na última página)

O BURRO ANIMAL SIMPÁTICO

NÃO se pode conceber o Algarve sem o burro. Ele faz parte da nossa paisagem e da nossa economia. No geral casmurro e pachorrento, lá vai desempenhando a sua função de transportador por essas veredas ásperas da serra ou pelas estradas asfaltadas, exercendo a sua função discreta, burricial mas muito útil. Montanheiro sem asino é homem desacreditado e ineficaz; não lhe fiam adubo na loja nem lhe despacham copo de vinho sem antecipadamente exhibir a bolsa. E no Verão, se não tem burro que lhe puxe a água da nora, está irremediavelmente perdido, porque perdido, torrado do sol, lhe fica o hortejo.



O burro — pobre animal caluniado pelos congéneres bípedes! — goza da simpatia das crianças que instintivamente se afeitam a todos os animais. Na progressão dos anos, em dada altura da vida, depois de se ter ouvido classificar de burros todos aqueles que não passam intelectualmente da ceça torta, toma-se uma certa aversão ao pobre animal, como se ele tivesse culpa das burrices dos outros! Mas passado o período crítico, quando se conviveu muito com os homens — certos homens, está bem de ver! — e quando a gente faz a comparação entre a utilidade, a benevolência pachorra, a paciência e a capacidade sofredora do burrinho serrano e a inutilidade de certos sujeitos empedernidos de cérebro e incapacitados de actividade frutuosa.

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

AGENDA

PEDIDOS E OPINIÕES...

1 - Se há rubricas na Televisão que têm sido alvo de muitos comentários, de muitas críticas — de muitas sugestões, afinal — não temos dúvidas de que «Folclore» é uma das que está entre as primeiras. Não seremos nós que iremos, nem aqui nem agora, nem noutra local nem depois, apontar coisas que estão mal e coisas que estão bem — criticar isto e aquilo. Mesmo pela simples razão de que o que está bem e mal, na programação da TV, tem sido por demais visto, falado e escrito e apontado a dedo!...

Assim tem sido vezes sem conta. Sempre. Desde que a RTP é uma verdade. E como que uma verdade surda — permita-se-nos a expressão — às sugestões, ao sumo a extrair de todo um conjunto de críticas.

Não. Não seremos nós que iremos fazer. Mesmo pela simples razão de que a crítica que fazer soubermos seria apenas mais uma e das mais ligeiras — mais uma que menos ou nada contaria, mais uma que pouco ou nenhum interesse suscitaria. Não. Como espectador anónimo entre os anónimos, e espectador de lá quando calha — dimilhões de pesetas.

(Conclui na 7.ª página)

A ESCASSEZ DE PEIXE CAUSA PREOCUPAÇÕES E DEVE SER ENCARADA COM MEDIDAS DRÁSTICAS

OS recentes estudos de organismos internacionais como a F. A. O. trouxeram tristes conclusões sobre as futuras possibilidades de sobrevivência dos homens em face do aumento demográfico e da má distribuição dos alimentos. A escassez de peixe, em várias zonas do globo onde ele já foi abundante e base de alimentação das populações, é uma das razões que preocupam os especialistas.

O assunto foi abordado, com especial interesse, no último Congresso Internacional de Oceanografia que se realizou em Moscovo, onde muitas hipóteses foram estudadas, desde tornar produtivas certas zonas habitualmente pobres, como a assinatura de um tratado que limitasse as pescas em todo o mundo.

O delegado francês tomou posição particularmente alarmante, ao chamar a atenção para o perigo de se poderem esgotar, progressivamente, os recursos do mar. «Se o mundo deseja manter o potencial alimentar dos mares — disse — tem de aprender a pescar menos e a não pescar de qualquer maneira e em qualquer lugar».

São ainda os franceses os principais defensores da assinatura de um convénio internacional para legislar as pescarias.

Se pensarmos que apenas dezasseite por cento da superfície líquida da Terra oferece fecunda produção e que 54 por cento é declaradamente pobre, temos de concordar que a situação não é, de modo algum risonha, ou antes, que o alarme é justificado.

O ano de 1968 verá desenvolver-se uma extraordinária campanha turística para o nosso País

GRANDE agência de viagens «American Express», representada em Portugal pela Agência Star, reuniu no nosso País os directores das suas delegações no Canadá e nos Estados Unidos. Foi a primeira vez que tal reunião se realizou fora do território americano mas a razão apresentada — o desenvolvimento de uma extraordinária campanha turística em Portugal — era suficiente para justificar a reunião.

Parece que a «American Express» planeou uma extraordinária campanha de promoção de viagens ao nosso País, em 1968, o que certamente atrairá ao Algarve numerosos turistas, nomeadamente americanos e canadianos. Preparem-nos, pois, para mais esta «invasão», ou antes, esperemos que, nessa altura, a nossa Província se possa defender melhor e não nos deixe ficar mal.

NOTA da redacção

BENEFÍCIO tem sido o impulso dado à difusão do livro entre as camadas populares pela Fundação Calouste Gulbenkian, através da criação das bibliotecas fixas e das bibliotecas particulares, dele falando o público pela prestante Fundação.

OS LIVROS

O gosto pela leitura — e pela cultura — que a dificuldade de acesso ao livro por motivos de ordem económica tanto prejudicava, vê assim fortalecida as suas raízes, com todas as inerentes vantagens, em especial para o que sem tal fonte de recreação, e formação, iriam desaproveitar as suas horas livres.

Parece também não haver dúvida de que, embora difundido, não conseguiu ainda o livro atingir todos os locais onde deveria entrar. E se para tão útil como necessária infiltração conta, regularmente, nos meios maiores, com auxiliares poderosos — casos das Feiras do Livro de Lisboa e do Porto — talvez não fosse descabido utilizar-se outros métodos que pudessem assegurar-lhe uma maior expansão.

Conhecido o extraordinário movimento das principais terras do Algarve, frequentadas em certas alturas do ano por largas centenas de pessoas de todos os pontos do País, maior seria o incremento do gosto pela leitura se nelas fossem também periodicamente realizadas feiras do livro, com material e organização adaptados aos respectivos locais. Ganhava o público e ganhavam os livreiros.

A saúde é a maior riqueza

AS CÓLICAS

A cólica é uma dor fortíssima, umas vezes no estômago, outras no intestino, outras no fígado e outras ainda nos rins.

Todas elas, como repercussão de doença, devem merecer os cuidados médicos. A menos perigosa, a intestinal, pode ser tratada em casa com os calmantes medicinais, como o chá de tilia, o chá de flor de laranjeira, o bicarbonato de sódio (na dose de uma colher de chá que se dilui em água e se bebe de uma vez), os ácidos misceos, os purgantes ou os cataplasmas quentes.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

Vinhos para entrega no Estrangeiro

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A garrafeira mais bem sortida de Portugal

PORTO

Rua do Bonjardim, 420

Telefones: 26562 — 32228 — 24943 — 35221 — 37222

COIMBRA

Rua dos Oleiros, 18

Telefone: 27489

FARO

Largo do Mercado, 40

Telefones: 24060 — 23664

Tem a honra de informar que se encontra desde já apta a entregar no Estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, Madeira e Vinhos de Mesa, pelo que aguarda com a devida antecedência as prezadas ordens da sua selecta clientela.



FALA-SE muito na necessidade que há de encurtar o percurso entre Lisboa e o Algarve e é de considerar que o problema assume especial acuidade quando é referido à ligação das duas capitais, a do País com a da Província.

Julgamos que o problema se equacione no campo ferro e rodoviário, porquanto no que toca ao aéreo está completamente resolvido com a abertura do Aeroporto de Faro, conquanto tenhamos ainda que achar elevada a taxa, acrescida do custo do automóvel ou da utilização do «transfer».

Prevê o projecto da Ponte Salazar que ela venha a ser dotada de rede ferroviária e então a comodidade da viagem será de facto grande com a supressão da actual travessia do barco, para que tenha de desembarcar no Barreiro. Mas, evidentemente, aguardar que este projecto se concretize e torne realidade, seria utopia, pelo menos para os anos mais próximos. Há, porém, necessidade absoluta, imediata e urgente de melhorar as ligações entre o Algarve e Lisboa, pois temos convicção de que muitos turistas, descontentes com a actual situação do Algarve, queixam-se amargos por não terem possibilidade de dar um salto e conhecer a capital do País, nos curtos períodos de férias, a não ser em carros de aluguer, que costumam ser rápidos, estamos convencidos que muitos dos nossos turistas, desembarcados no aeroporto ou entrados pela fronteira de Vila Real de Santo António, não deixariam de visitar Lisboa, nem que fosse de passagem ou para aumentarem o seu rol turístico.

Dando de barato que a utilização ferroviária da ponte será um mito, por enquanto, achamos que seria de toda a

conveniência que, quer por comboio, quer por estrada se encaminhassem as coisas de forma a que, dentro de pouco tempo, se conseguissem melhorias tão distantes hoje. Quanto à rede ferroviária, parece-nos que bem se poderia em rectificar alguns percursos, de forma a servir o maior número de utentes mas a simplificar certos anacronismos injustificáveis da via.

Quanto à parte final, parece-nos aconselhável, para já, o desvio ou variante da linha de forma a atingir Alameda, onde autocarros popuariam aos passageiros a travessia do rio, cada vez mais obsoleta e estragante, quando há ligação directa, pois assim não se pode tirar total aproveitamento dessa maravilhosa obra de engenharia. Quanto às ligações rodoviárias, únicas que presentemente permitem usufruir das vantagens da ponte, justifica-se plenamente o encurtamento da viagem, sem os inconvenientes da difícil, perigosa e enojativa travessia da serra, contra a qual protestam nacionais e estrangeiros.

Se se dissesse que era um problema de difícil solução arranjir quotas que em linha quase recta, permitissem o acesso melhor e mais rápido a Almodôvar onde depois se entra numa estrada razoavelmente boa para se ganhar tempo, ainda compreenderíamos que se mantivessem as actuais ligações. Mas, sabendo-se que Almodôvar fica no mesmo meridiano de Loulé e que, como condições de aproveitamento das zonas menos elevadas da serra, este percurso é, na realidade, o mais acessível e apenas fugindo ao receio da classificação de eufemismo não diremos quase plano, teríamos plenamente justificada a adopção de uma estrada com o mérito de encurtar a distância entre a nossa e aquela vila alentejana, em perto de 30 quilómetros.

Sabemos ou pensamos que estes estudos estão prontos e em condições de serem apreciados e executados e porque se trata, na realidade, de uma obra que interessa a todos os algarvios, achamos que era de acarinhá-la para todo o Algarve a ideia de defender esta nova via de acesso, que, embora servindo os interesses de Loulé, não deixava, por isso, de ser a mais útil e necessária para o encurtamento da distância rodoviária entre Lisboa e o centro do Algarve.

REPORTER X



por JOSÉ DOURADO

Olhão merece uma estação ferroviária que possa oferecer maior conforto aos passageiros

EM face do elevado número de habitantes da nossa vila, torna-se também já considerável a quantidade de passageiros que diariamente utilizam os transportes ferroviários. A estação actual destes serviços, está a funcionar num edifício bastante acanhado para o movimento que de há muito regista, não oferecendo o conforto indispensável nos tempos modernos aos que dela se servem. Referimo-nos em especial às salas de espera e às plataformas situadas entre as linhas. Quanto às primeiras, verifica-se que a mais confortável está quase sempre fechada ao público, enquanto a de entrada, onde se encontram as bilheteiras, é autêntica «fábrica de resfriamentos nos tempos invernosos, dada a sua disposição.

Quanto às duas plataformas situadas entre as linhas que servem a estação, desprovidas de qualquer cobertura, prejudicam bastante a saúde dos passageiros, mormente no tempo das chuvas, com realce para as centenas de crianças que diariamente se deslocam a Faro às suas actividades escolares.

Estes nossos apontamentos são por assim dizer um resumo dos desabaços que habitualmente escutam durante as nossas frequentes passagens pela citada estação, e apenas os registamos no único intuito de chamar a atenção das entidades respectivas, pois, certamente atarefadas com tantos problemas, não lhes sobeja tempo, por vezes, para tomarem conhecimentos destas situações. Estamos convictos de que após um atento estudo do caso olhanense, se encontrará solução conveniente.

UM GRUPO CULTURAL — NECESSIDADE PREMENTE PARA A MOCIDADE OLHANENSE — Neste ritmo endiabrado que os tempos modernos parecem tomar no que se refere especialmente à vida dos nossos jovens, impera acima de tudo o gosto, ou perdemos-nos a expressão o mau gosto, pelos exemplos dos «beatles», dos amantes do «yé yé» ou, em casos mais graves, pela prática de desmandos de toda a ordem na via pública.

Quanto a nós, na existência ou na criação dum clube unicamente de actividades culturais, devidamente orientadas por pessoas idóneas e cultas, estaria não a solução, mas uma tentativa bastante eficaz para o desvio dos jovens dos caminhos menos próprios.

O teatro, as palestras, as audições de música, etc., seriam os meios mais convenientes e adequados para atingir o fim preciso. A iniciativa terá de surgir entre os próprios jovens, mas orientada superiormente por valores de reconhecida competência.

FARMACIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense; sexta-feira, Ferro; sábado, Rocha.

TINTAS «EXCELSIOR»

REGINA REX

CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA **INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Assistência Técnica

Máquinas de Escritório

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA., comunica que reorganizou os seus serviços técnicos, dispondo de pessoal especializado que lhe permite assumir a execução de quaisquer serviços de reparação ou assistência.

Faro, Telef. 22038 — Olhão, Telef. 73146 — Portimão, Telef. 417.

Sexta-feira — dia dos desastres na Alemanha Ocidental

HAMBURGO — Na República Federal Alemã nada menos de 17,5 por cento de todos os acidentes de trabalho dão-se na sexta-feira, praticamente o último dia de trabalho da semana. Uma estatística recentemente publicada por uma revista alemã da especialidade indica que, para grande surpresa dos peritos, a sexta-feira ultrapassa o primeiro dia da semana de trabalho, a segunda-feira (17,3 por cento dos acidentes), considerado até agora o dia «mais perigoso» da semana. Curioso assinalar que o mês com maior frequência de acidentes é Julho, 10,3 por cento, enquanto que em Dezembro a taxa dos acidentes baixa para 7,3. A análise da frequência dos acidentes em cada um dos meses do ano e segundo os dias da semana, até mesmo em relação às horas de trabalho, é de extraordinária importância para os peritos no domínio da prevenção de acidentes. Já se verificou que os acidentes se acumulam nas duas primeiras e nas duas últimas horas de trabalho de cada dia. A análise em questão permite também aplicar mais acertadamente os recursos financeiros disponíveis para a segurança no lugar de trabalho. As empresas da República Federal da Alemanha gastaram no ano passado com medidas destinadas a evitar acidentes nada menos de 63 milhões de marcos (cerca de 4.536 mil contos). Este investimento deu bom rendimento, pois os acidentes fatais diminuíram efectivamente de frequência.

CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

VENDE-SE A CHAVE EM TODOS OS PAÍSES

Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

As melhores Trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

ALBUFEIRA

FLATS • SHOPS • OFFICES

sells or rents

NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda.

vende ou arrenda

APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS

ALBUFEIRA

ESPAÇO DE TAVIRA

Embalagem para o futuro

JÁ lá vai o tempo em que as repartições públicas eram ninhos poeirentos e escuros, de soalhos esburacados e teias de aranha enfeitando os cantos das salas.

Hoje, uma grande parte do funcionamento oficial trabalha em amplos gabinetes, limpos e modernos, com luz natural em abundância, servido por mil e um novos utensílios ou métodos, em resumo, com um conforto geral muito razoável. E, se não produz mais e melhor, isso se deverá por certo a factores muito diversos do ambiente em que trabalha. Uma outra parte, felizmente já menor que a anterior, continua nos tais buracos poeirentos, por vezes húmidos, o que, começando por se tornar desprestigiante, acaba por saturar o servidor, causando-lhe, em certos casos, prejuízos à saúde. Encontram-se neste último caso a maioria dos serviços concelhios do Ministério das Finanças, sem dotações próprias para as suas instalações e até mobiliário, sujeitos, para o efeito, à comparticipação dos já tão sobrecarregados e magros orçamentos municipais. Como as disponibilidades destes são pequenas, aqueles serviços estão normalmente mal instalados e por vezes até impróprios, dada a época em que vivemos.

Salutar orientação tem sido dada nos últimos tempos pelo Ministério da Justiça, reunindo num só edifício, em cada concelho, os serviços seus dependentes.

Vem o assunto a propósito, precisamente, de hoje à tarde se ir solenemente inaugurar o Palácio da Justiça de Tavira, inauguração a que presidirá o sr. Presidente da República, com a presença de outras altas individualidades. A importância do melhoramento é flagrante, beneficiando o património cidadão, no seu aspecto, libertando a Câmara de mais alguns encargos, trazendo o tal conforto para os respectivos funcionários e inúmeras vantagens para o público.

Interessa referir aqui o muito que representa, nesta inauguração, a presença do mais alto magistrado da Nação. E que, até aqui, as inaugurações em Tavira têm sido feitas como que em surdina, como se a cidade se sentisse envergonhada, fazendo lembrar aquele humilde que ao envergar um traje novo, olha em volta, entre comprometido receoso que alguém comente e goze com o facto. A partir de agora não será assim. E a inauguração de hoje, sob a presidência do Chefe do

Estado, poderá até considerar-se como um marco na história do progresso desta cidade, das realizações aqui levadas a cabo. Justificam tal ideia as atraentes perspectivas originadas não só por este Palácio da Justiça, mas ainda pelo novo viaduto sobre o Gilão e respectivos desvios à estrada nacional, a inaugurar brevemente, pela delectação da ilha, a projectada colónia termal, a remodelação do Teatro, inúmeras obras particulares e outras de iniciativa oficial que têm, forçosamente, de ser encaradas.

A cidade está, pois, abertamente lançada no progresso, virada para o futuro, sem no entanto deixar de se apoiar nas tradições do seu glorioso passado.

Que estas perspectivas se confirmem rapidamente, trazendo mais e mais melhoramentos, benéficos que em geométrica progressão tirem à nossa Tavira a designação de adormecida — ainda que se mantenha bela — e a transfigurarem, lhe dêem maior vida comercial, industrial, turística, ou simplesmente, vida.

Aguardemos, pois, humanamente esperançados em que assim aconteça.

LUIS M. HORTA

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — PORTO

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CÔRES DE TINTAS PARA TINGIR

CÔRES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telef. 49312 LISBOA-1

Comunicado:

Aparelhos para surdos

Informa-se que em 9 de Novembro estará presente, no Posto de Socorros da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, das 9 às 11,30 horas, um técnico especializado, de Lisboa, convidando-se os interessados a comparecerem para se certificarem das possibilidades da aparelhagem auditiva mais moderna, sendo os exames feitos sem nenhuma despesa ou compromisso.

AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

TRESPASSA-SE

Café bem situado e com freguesia na Rua José de Matos, 57 em Faro, por motivo de retirada de um dos seus proprietários para o Ultramar.

Tratar com o próprio na morada acima indicada das 9 às 24 h., ou ainda pelo telefone n.º 23252.

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»

A sair de LISBOA em 17 de NOVEMBRO

Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens em 12 dias

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-6-7319

GENTE CONTENTE COM AGUA QUENTE !

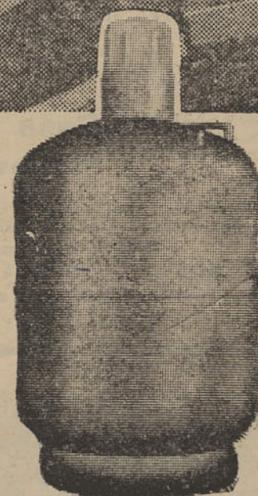


Um belo banho, bem quentinho (com o esquentador a **Gazcidla**, a água vem sempre à boa temperatura) - é um regalo para as crianças!
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a **Gazcidla**:
rapidez, economia e eficiência.

ESQUENTADORES EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 57\$00

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



Cartas à Redacção

A electricidade e a sua importância social no meio rural

Do sr. Adão José Pinto Contreiras recebemos a carta que a seguir inserimos...

Senhor director,

Ao carregar mais uma vez o botão que põe em funcionamento o meu pequeno gravador a pilhas e a electricidade...

E como se estivesse à minha espera, um espirito diabólico, que me traz esta pergunta e, com ela, a angústia...

Na verdade, não terci, em última análise, capacidade suficiente para me meter em tão importantes questões e, muito menos, informações suficientes para poder analisar convenientemente os prós e os contras que levam, quanto a mim, à existência duma tão grande lacuna...

Neste sítio que se chama Gorjões, e está praticamente equidistante do triângulo formado por Faro, conceição a que pertence, Loulé e S. Brás de Alportel...

Da carência de bons meios de comunicação e da falta de electrificação dos meios rurais, podemos tirar conclusões acerca do futuro que espera o desenvolvimento do campo...

Embora nos tivesse chegado atrasada, transcrevemos uma « CARTA DE ANGOLA » que recebemos de um nosso habitual correspondente...

Não vamos mais longe nas nossas considerações sobre a importância que têm para a vida de hoje a electricidade e as vias de comunicação...

O turista de passagem, escolhe os lugares à beira-mar, mais conhecidos pela propaganda e esses estão naturalmente electrificados...

Com os meus agradecimentos pela atenção dispensada, despeço-me de V. etc.

Adão José Pinto Contreiras Gorjões, St.ª Bárbara de Neze.

Serão os mais indicados os novos horários das escolas primárias?

Acerca do artigo com o título em epigrafe, que na semana finda inserimos, do nosso prezado colaborador sr. Manuel Domingos Terramoto...

Sr. director,

Li o artigo sobre o horário das Escolas Primárias e venho dar o meu acordo às objecções feitas.

Parece-me até preferível, um horário das 9 até às 13 ou 13,15 h. — tendo no meio um intervalo de 10 ou 15 minutos...

Joaquim Valadas Rafael

Mensagem de saudade

Embora nos tivesse chegado atrasada, transcrevemos uma « CARTA DE ANGOLA » que recebemos de um nosso habitual correspondente...

« Não conheci José Barão. E não conheci, porque tendo deixado o dele e meu Algarve ainda menino e moço, por cá queimei a mocidade. Não o conhecendo, por isso, tal circunstância não obsta a que assinante que sou do Jornal do Algarve, órgão de informação a que ele imprimiu saber e elevação, pelo que ouvi da sua brilhante profissão e, da sua intemerata carreira de jornalista, eu me tivesse habituado a considerá-lo valor grande da imprensa regionalista. »

« A sua pena, em defesa e no engrandecimento do dele e meu Algarve, calava no meu espírito, tal qual eu tivesse tido a dita do conhecer, e a honra de algum dia lhe ter falado. Ele, no meu entender, era o valeroso impulsor e o jornalista brilhante, ao serviço da inesquecível Província onde nasci. Muito bem o disse e, eu, comovido, escrevi-lhe, o Jornal do Algarve de 13 do mês pretérito, o qual me chegou às mãos em tempo próprio: « — a imprensa regionalista, perdeu um dos seus profissionais mais brilhantes, e o Algarve um dos seus mais fiéis servidores. »

« Está assim definida a perda irreparável do homem que dirigiu o Jornal do Algarve. »

Seles — Angola — Outubro de 1966. Joaquim Fernandes Angerinha

Vende-se Estabelecimento comercial já alugado a 5 contos por mês, no melhor local de Portimão, em prédio novo de luxo, investimento a render 7%. Tratar com Professor Roque — Portimão.

JORNAL DO ALGARVE N.º 502 — 5-11-966

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Por este se anuncia que na Acção Especial de Justificação Judicial de Direito de Propriedade pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, proposta por MANUEL RODRIGUES PEREIRA e mulher MARIA DURVALINA GUERREIRO PEREIRA, ele industrial, ela doméstica, residentes em Olhão, são CITADOS OS INTERESSADOS INCERTOS para comparecerem, apresentando a defesa no prazo de DEZ DIAS...

O pedido consiste em que seja reconhecida a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a sua qualidade — por prescrição aquisitiva — de dona da parcela de terreno a seguir identificada, cedida por alvará aos Autores e, consequentemente, julgar-se justificado o direito dos mesmos Autores à seguinte: — PARCELA DE TERRENO de forma trapezoidal, sita em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, omissa na matriz e na Conservatória, com a área total de 41,60 m2...

Vila Real de Santo António, 29 de Outubro de 1966.

O Escrivão de Direito, João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, Olímpio da Fonseca

1001 tem nivel internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Ciclista morto por uma camioneta

Quando o sr. Daniel Pinheiro, de 20 anos, morador nos arredores de Tavira, se dirigia em bicicleta de Faro para a sua residência, colidiu no sítio da Meia Légua com outro ciclista que seguia à sua frente, despistando-se e sendo colhido mortalmente por uma camioneta conduzida pelo sr. Rafael Domingos.

VENDE-SE Um prédio de casas, rés do chão e 1.º andar na Rua de Tomé Rodrigues Pincho — Algoz e também se vende os utensílios ou junto ou parte do prédio.

Trata Inácio da Conceição Braz e António Júdice Samora — ALGOZ.

Saneamento de Ferragudo-Parchal

FERRAGUDO — Por despacho do sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas, foi aprovado em 24 de Outubro findo o projecto dos esgotos de Ferragudo-Parchal orçamentado em 4.000 contos.

Realizada esta obra, que decorrerá por fases, fica completa a salubridade de Ferragudo. A primeira fase inclui as redes fluviais e domésticas de Ferragudo, a estação elevatória de S. Pedro e a conduta elevatória até à ponte de Portimão.

Dada a urgência da sua execução a primeira fase poderá incluir-se no plano de obras de valorização das zonas turísticas do Algarve. As aldeias de Ferragudo, Bela Vista e Parchal, estão de parabéns por este grande benefício.

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

PIJAMAS GABARDINES DE TODOS OS TIPOS SORTIDO MONSTRO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇAS

Advertisement for clothing featuring images of men's and women's pajamas and a price list. Items include Popolite riscas (39\$50), Flanela Especial (89\$00), Malha Interlock (39\$50), Mousse nylon (89\$00), and various children's clothing.

O NOSSO CORREIO

ATENÇÃO SINES! — Desta localidade recebemos, primeiro uma carta, contendo 4\$00 em selos para pagamento duma diferença... ATENÇÃO SETÚBAL! — Já é também a terceira vez que nos escreve a sr.ª D. Maria da Graça...

Guerra ao enjojo declara a medicina alemã

Por que motivo se enjoja no alto mar? Esta pergunta interessa a secção de medicina naval do Instituto Bernhard Nocht em Hamburgo, conhecido pela designação de Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo...

Utilidade turística para um hotel em Monte Gordo

O Hotel Monte Mar, a construir em Monte Gordo pela Socgarbe — Sociedade Imobiliária do Algarve, S. A. R. L., foi declarado de utilidade turística...

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foi transferida da C. T. F. de Vila do Bispo para a de Quarteira, a operadora de reserva, sr.ª D. Maria da Piedade Coelho.

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Advertisement for 'A melhor Pincelaria de sempre!' featuring a paintbrush and 'DROGAS MESQUITA — PORTO'.

No mês de Julho a batata algarvia foi a que melhor cotação obteve em Lisboa

Em Julho último, o mercado de Lisboa consumiu 36 toneladas de batatas do Algarve, que correram na origem a 1\$70 o quilo...

Advertisement for 'Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR' by A. NETO RAPOSO, offering a 7% discount on purchases.

Advertisement for 'LANIFÍCIOS VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR' by BRAZ & SOBRINHO, COVILHÁ.

LIVROS

«O Vietname entre a Paz e a Guerra», por Jean Lacouture

Principal foco de tensão no mundo de hoje, o Vietname — antiga Indochina francesa — começou a ser convulsionado pela guerra em 1945. Desde então — e salvo breves períodos de paz — os conflitos naquele território foram evoluindo, tornando-se progressivamente mais graves.

Hoje, com o auxílio maciço dos Estados Unidos e doutros aliados ao regime de Saigão, e com o apoio chinês e soviético a Hanoi, presencia-se uma internacionalização da guerra, que é susceptível de avassalar todo o mundo. Jean Lacouture, no livro «O Vietname entre a Paz e a Guerra», analisa, sobre exuberantes dados, os fenómenos que têm convulsionado aquela porção do sueste asiático.

O seu trabalho vale tanto pela isenção de sectarismos como pela feição construtiva que lhe imprime ao apontar possíveis vias de negociação.

Editado pela Minotauro, este livro ficou a ser o primeiro volume de Coleção «O Livro do Dia».

«Os Carnívoros», por Miguel Barbosa

A primeira obra da Coleção Teatro «Início» reúne duas peças de Miguel Barbosa, autor que desde há uma dezena de anos tem dado regularmente mostras de vocação literária e de dramaturgo. A sua sensibilidade humanista persiste nestes dois novos trabalhos — que intitulou «Os Carnívoros» e «O Piquenique» — e o seu sentido crítico está ainda mais apurado.

NECROLOGIA

Manuel da Luz Alves Costa

Para o cemitério da terra da sua naturalidade realizou-se o funeral do 1.º cabo sr. Manuel da Luz Alves Costa, de 28 anos, natural de Bensafim (Lagos), que no quartel do Regimento de Infantaria N.º 3, à Estrada de Mértola, em Beja, fora acometido de doença súbita.

José Cavaco Medeiros

Em Beja, onde residia, faleceu o sr. José Cavaco Medeiros, de 68 anos, empregado de escritório, natural de Mértola. Era pai do sr. José Neves Cavaco Medeiros, empregado bancário; irmão do sr. Joaquim Medeiros, residente em Faro; cunhado das sr.ªs D. Leopoldina Maria, D. Maria Joaquina Cavaco, residente no Pomaral, D. Alda Maria Constantino e D. Jacinta Maria dos Santos, residentes na Mina de S. Domingos, e dos sr.ªs. António Joaquim Madeira e José Neves Caetano, residentes em Faro; Domingos António Neves e Juvenal Caetano Neves; tio das sr.ªs D. Maria da Conceição Segura Medeiros Pereira, casada com o sr. Carlos Martins Pereira, guarda da P. S. P. em Faro, D. Amélia Segura Medeiros Cruz, casada com o sr. Francisco Cruz, soldado da Guarda Fiscal, residente em Lisboa, D. Francisca Conceição Medeiros, residente em Beja, D. Maria Romana Neves Dias, casada com o sr. Fernando José Dias, dos sr.ªs. Leopoldina Neves Madeira, casada com a sr.ª D. Maria de Jesus Simão Madeira, residente em Aljustrel, e João Medeiros, residente em Beja, e dos meninos Custódia Neves Cavaco, Amália Neves Cavaco, António Neves Madeira e Manuel Neves Madeira, residentes em Olhão.

Eugénio dos Santos Infante

Faleceu em Lisboa, o sr. Eugénio dos Santos Infante, de 67 anos, comerciante, natural de Faro, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Leonilde Cabrita Lima Infante, professora do ensino secundário, e era pai do sr. eng. Mário Lima Infante, casado com a sr.ª D. Maria Helena Alves de Carvalho Lima Infante, e avô dos meninos Rui Miguel e Maria do Carmo Lima Infante.

D. Maria Cândida Vargas Nobre

Faleceu em Faro, a sr.ª D. Maria Cândida Vargas Nobre, que deixa viúvo o sr. Manuel Alberto Nobre e mãe da sr.ª D. Maria Albertina Vargas Nobre e dos sr.ªs. Francisco de Assis Vargas Nobre e José Marciano Nobre, agente técnico de Engenharia.

TAMBÉM FALECEAM:

Em ALMADA — a sr.ª D. Guilhermina das Dóres Sousa, de 43 anos, natural de Lagos, casada com o sr. José Nobre Duarte Marreiros, mãe do menino José Duarte de Sousa Marreiros.

Em SACAVÉM — o sr. António da Cruz da Rosa Justo, de 55 anos, natural de Vila Nova de Cacela (Vila Real de Santo António), pai dos meninos Maria Manuela e António Manuel Neves Rosa Justo.

Em LISBOA — a sr.ª D. Elvira Viegas Pereira dos Santos, de 80 anos, natural de Faro, casada com o sr. João Ribeiro dos Santos.

— a sr.ª D. Laura Branquinho da Costa, de 74 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Higinio José da Costa.

— a sr.ª D. Gertrudes da Conceição, de 81 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Ermelinda Mendonça, de 74 anos, natural de Quelfes (Olhão), casada com o sr. António Mendonça.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Dos numerosos personagens que soube reunir, com felicidade, na primeira destas peças, destacam-se algumas figuras extremamente conseguidas, cuja interpretação certamente agradaria a muitos dos nossos melhores actores.

Em «Os Carnívoros» está presentes o idealismo mais puro, a par do mais abjecto oportunismo, tudo tratado com uma noção de realidades digna dos maiores louvores. O desfecho da peça é outro elemento-chave da aspiração consciencializadora que julgamos adivinhar em toda a trama.

Na segunda peça, que tem apenas um acto, Miguel Barbosa volta a recorrer aos seus símbolos, mas desta vez de forma mais intelectual, se bem que talvez mais incisiva.

No conjunto, este livro vem confirmar os dotes reconhecidos do seu autor e ilustrar a sua evolução no caminho de novas formas de expressão.

«A Ira Sagrada», por Michel de Saint Pierre

A Livraria Clássica Editora acaba de lançar mais um livro do conhecido romancista Michel de Saint Pierre, autor do romance «Os Novos Padres».

«A Ira Sagrada» é um livro que discute e provoca a discussão, que analisa os problemas suscitados pelo romance «Os novos Padres» e pelos últimos acontecimentos na Igreja. O autor denuncia os focos de infecção que, no decurso de um inquérito que, durou vários anos, descobriu e assinalou no seio da família cristã francesa, tanto entre os padres como entre os leigos: naturalismo, modernismo, espírito de indisciplina para com a Hierarquia e de independência relativamente a Roma, agitação político-religiosa, prática de confusão e da dialéctica, apostolado selectivo e carência de caridade, empenhamento num combate político-social sem consideração pela actividade apostólica, fúrias iconoclastas, extravagâncias litúrgicas, etc. Ao escrever «A Ira Sagrada» o autor responde aos apelos de inúmeros leitores, padres, religiosos e leigos, e portanto, uma obra ao mesmo tempo rude e dolorida, na qual os homens de boa vontade descobrirão mais amor do que ira.

A leitura do livro torna-se indispensável àqueles que leram «Os novos Padres» de que constitui um complemento.

«Sofia ou o fim do combate», de Henri Troyat

Com o romance «Sofia ou o fim do combate», a Livraria Clássica Editora completou a edição da série «A luz dos justos», incluída na sua colecção «Orbes». Esta série, constituída por cinco volumes da autoria de Henri Troyat, romancista mundialmente conhecido, tem alcançado um sucesso excepcional. Em França foram vendidos até agora cerca de um milhão e cem mil exemplares o que representa um recorde e bem atestado o interesse dos romances.

«Nicolaou Ozareff morre num absurdo acidente de pesca. Sofia, sua mulher, que fora juntar-se-lhe no exílio, solicita em vão que o czar lhe permita regressar à Rússia.

Transferida para Tobolok, onde fica com residência vigiada, Sofia vence pouco a pouco, o desespero graças à amizade dos antigos companheiros de presidio do marido, que naquela localidade se encontram em situação igual à sua.

O mais notável desses deportados, o sr. Wolff, experimenta mesmo a seu respeito um sentimento muito próximo da ternura. Será ela capaz de aceitar esta oportunidade de refazer a sua vida, sem trair a recordação exaltante do amor por Nicolaou? Sofia deseja e teme ao mesmo tempo a tentação duma felicidade que tão tardiamente se lhe oferece.

Uma graça imperial não se recusa! Sofia tem que se separar de todos os que ama, pondo-se a caminho da Rússia, onde irá encontrar o sobrinho, Sérgio, que deixara com poucos meses e tem já vinte e cinco anos.

Como será recebida por este rapaz que não conhece, sem dúvida educado no gólio das ideias revolucionárias, ela, a mulher que, já no início da velhice, se conserva fiel às aspirações liberais da sua juventude?

O convívio dos dois revela-se ainda mais terrível do que Sofia previa — autêntica luta de morte entre estes dois seres de caracteres extremos.

Da Sibéria para a Rússia, deste país para a França, o leitor seguirá interessado os últimos combates de Sofia, extraordinária figura de rectidão, calor humano e vontade.

Em ALMADA encontra-se à venda o **JORNAL DO ALGARVE**, na Papeleria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

Falência de José Rodrigues Custódio

(A CORRER TERMOS NO TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO)

VENDE-SE

- 1 — Toda a existência do estabelecimento comercial composto de mercearia e taberna, incluindo o direito ao alvará desta, situado na Rua Cândido dos Reis, em Vila Real de Santo António;
- 2 — O prédio Urbano sito à saída de Olhão, na estrada de Peares, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.538 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Olhão sob o número 15.472 a folhas 2 v. do livro B-40, onde está instalada uma fábrica de conservas de peixe pelo sal, toda a existência da mesma fábrica incluindo máquinas e utensílios, e o direito à exploração desta;
- 3 — O direito à exploração de uma fábrica de conservas de peixe pelo sal e toda a sua existência, incluindo máquinas e utensílios, em Vila Real de Santo António;
- 4 — A enviada «Tempestade» ancorada na doca de Vila Real de Santo António;

Recebe propostas e dá informações o administrador da falência e encarregado da venda por negociação particulares, Dr. Francisco José Assis Rodrigues, Rua Gonçalo Velho, n.º 6-r/c — Telefone 503 — MONTE GORDO.

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg. VENTO

Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurantar, Café

No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

Se quer defender a saúde faça três vezes dez minutos de desporto por semana

HANOVER — Realizou-se há pouco em Hanover o maior congresso de medicina desportiva de todo o mundo, o XVI Congresso Mundial de Medicina Desportiva no qual participaram 1.500 médicos de 46 países. Foi a primeira vez desde há trinta anos (1936 Berlim) que o congresso se efectuou numa cidade alemã. A maior parte das 248 comunicações foram apresentadas por escrito.

O grande interesse manifestado pela imprensa e pela opinião pública pelas conferências e discussões foi prova evidente da grande importância que se atribuiu ao desporto como um dos melhores meios de preservar a saúde. O presidente do congresso, prof. Herbert Reindell (Friburgo na Brisgóvia) acentuou que os estudos científicos no domínio da medicina desportiva já abrangem hoje o sector da medicina profiláctica, não se trabalhando apenas para os desportistas amadores e profissionais mas em vista da saúde de toda a Humanidade.

Em várias comunicações realçou-se a importância dos desportos para o individuo integrado na perigosa engrenagem da civilização

moderna. A mais frequente causa de doenças é hoje em dia a falta de movimento. Segundo o prof. Reindell, medições exactas do pulso teriam indicado que muitos operários estão submetidos a uma solicitação física tão baixa que correm todos os perigos da doença de civilização caracterizada pela falta de movimento. O melhor recurso profilático e o melhor remédio seriam um treino desportivo ao qual se deviam entregar todos os operários e empregados, procurando assim refazer as suas energias, arejar o espirito e garantir a saúde. Obedecendo a uma dosagem individual, o treino teria efeitos regeneradores simplesmente espantosos. Como as mais recentes investigações indicam, basta praticar três vezes por semana dez minutos de qualquer bom desporto para «soltar» os músculos afectados pela falta de movimento. Estas pequenas doses de desporto têm extraordinário efeito profilático.

Outro tema importante do congresso foram os programas de treino para os recordistas. «O desportista passa a ser o objecto de um laboratório de treino», declarou um dos oradores. Os desportistas submetidos a um treino forçado tornam-se extremamente sensíveis a infecções. No seu organismo reduziu-se consideravelmente o teor de alexinas, ou sejam as substâncias de defesa contra infecções. Além disso, esses desportistas acusam uma grande labilidade vegetativa e uma irritabilidade excessiva. Acresce ainda o perigo da hipertrofia do coração por motivos ainda a investigar; o desportista de coração hipertrofico é mais sensível a certas doenças. Em alguns casos um leve catarro bronquial já pode ser motivo de se interromper o treino.

No Congresso em Hanover analisou-se também o problema da adaptação a grandes altitudes em vista dos Jogos Olímpicos de 1968 na cidade do México. Segundo o prof. Reindell os desportistas não devem correr grande perigo no México. Reindell distanciou-se nitidamente das opiniões pessimistas do conhecido médico britânico Banister.

JOHANN MAUTHNER

Vende-se
Frigorífico a Petróleo
Electrolux, estado novo,
com boas condições de pagamento. Trata na Pensão Avenida — TAVIRA.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A gente logo ao nascer
Tem uma estrela que diz
Se fortuna se há-de ter
Se se há-de ser infeliz.

Afonso Lopes Vieira

A idade e o génio

A que idade morrem os homens de grande talento, os génios? Para responder a esta pergunta um estatístico pertinaz investigou a idade de 4.785 «grandes homens» e chegou à conclusão que a média dessas vidas era de sessenta e cinco anos e oito meses.

Entre esses 4.785 homens de génio, o dito estatístico constatou que muitos deles ultrapassaram os oitenta anos. Trinta e cinco morreram aos noventa anos; vinte e nove, aos 91; vinte seis, aos 92; treze, aos 93; nove, aos 94; nove, aos 95; catorze, aos 96; sete, aos 97; seis, aos 98; quatro, aos 99; três, aos 100; três, aos 101; dois, aos 103; dois, aos 104; um, aos 105; um, aos 106; um, aos 107; um, aos 108; um, aos 112; um, aos 113; um, aos 116; um, aos 117; um, aos 118!... Safa! E ainda não se chegou até Matusalém!

Resta saber se Matusalém seria um génio?...

Como eles pensavam

Pode-se arruinar a fortuna dos homens probos; a honra, não. — *Vitor Hugo*

Todos conhecem claramente o direito e o dever: o direito para si; o dever para os outros. — *Valtour*

As mulheres são extremas: ou são melhores ou são piores do que os homens. — *La Bruyère*

O homem não acha em si os alívios da razão: quando os vícios lhe degeneram. — *Camilo*

Se o riso da mulher adoça o travar da vida, uma lágrima sua diviniza-a e dulcifica-a. — *Simões Dias*

Assim como a negligência é madrastra das virtudes, assim a diligência é mãe de todas elas. — *frei Heitor Pinto*

O doce nunca amargou

Colchão de noiva — Deitam-se num alguidar 160 gramas de manteiga amolecida em banho-Maria e aos poucos, vão-se-lhe adicionando 250 gramas de açúcar, mexendo bem a mis-

tura durante 20 minutos a meia hora, sem parar, até ficar como um creme. Juntam-se-lhe então 225 gramas de farinha de trigo da mais fina, alterando aos poucos, com 8 claras batidas em neve, em colheradas ora de farinha, ora de claras, e por fim, umas gotinhas de sumo de limão ou de essência de baunilha.

Deita-se esta massa num tabuleiro bem untado com manteiga e polvilhada com farinha e leva-se ao forno a cozer. Estando pronto, volta-se o tabuleiro sobre um guardanapo salpicado com açúcar e depois de frio corta-se a meio ou em três, conforme se desejar, devendo ficar muito iguais.

Batem-se à parte duas claras em neve juntamente com 250 gramas de açúcar até ficarem duras como a massa de suspiro. Coloca-se um dos pedaços do bolo no prato onde há-de servir-se e barra-se com a massa de suspiro polvilhando fortemente com coco ralado. Põe-se sobre esta uma nova parte do bolo e procede-se do mesmo modo, barrando com o suspiro e polvilhando com o coco ralado. Estando assim colocadas todas as partes em que se dividiu a massa cozida cobre-se por fim todo o bolo do mesmo modo com suspiros e coco, ornamentando ao gosto da preparadora.

Também na cozinha se pode ser artista

Fígado à milanesa — Faz-se o seguinte molho: Pica-se um pouco de cebola e põe-se ao lume com manteiga e azeite, a alourar. Deita-se seguidamente tomate e deixa-se ferver, junta-se um pouco de água, salsa, sal, pimenta e deixa-se apurar, passando pelo passador.

Mistura-se então queijo ralado, deixando apurar bem este molho.

Corta-se o fígado de vitela em iscas fininhas, tempera-se de sal e à hora de servir passam-se primeiro por ovo e azeite e seguidamente por farinha de trigo, envolvendo bem, fritando logo em banha bem quente. Estando bem loirinhos acamam-se numa travessa e servem-se imediatamente. O molho serve-se na molheira.

E agora não ria!

— Minha mulher é tão económica que, com um vestido velho, me fez três gravatas.

— Pois a minha é ainda mais. Com uma gravata minha, fez um vestido novo...

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

Os primeiros celeiros comuns do Algarve no movimento precursor das cooperativas

(Conclusão da 1.ª página)

de servir-se desses bens.

Os celeiros comuns, considerados estabelecimentos agrários e económicos, cobravam um juro sobre os empréstimos de cereal que efectuavam. Dessa receita, alguns estabelecimentos mantiveram assistência médica gratuita às populações e praticaram outras actividades benéficas, além de contribuições extraordinárias para obras de interesse público. Houve celeiros criados unicamente com o capital particular, que se constituíram em verdadeiras cooperativas de produção e consumo, de que beneficiavam, em comum, todos os que para eles tivessem contribuído. Foram ainda tais celeiros um meio de valorização e engrandecimento da agricultura e de protecção ao pequeno e médio lavrador. O primeiro de que se tem conhecimento foi o de Évora, cuja criação data de 20 de Julho de 1576, no reinado de D. Sebastião. Outros se lhe seguiram, distribuídos por diversos pontos do País, tendo-se conhecimento de que existiram celeiros comuns em Alcobaca, Alenquer, Arraiolos, Arronches, Assumar, Avis (1643), Beja (1579), Barbacena (1683), Borba, Campo Maior (1682), Castelo Branco, Chacim, Cuba, Elvas (1660), Évora-Monte (1642), Estremoz (1689), Freixo-de-Espada-a-Cinta, Fronteira, Mértola, Monforte, Montemor-o-Novo (1695), Montonto, Moura, Mourão (1686), Niza, Ouguela (1676), Portel (1699), Redondo (1651), Serpa (1690), Souzel, Terena (1686), Veiros, Vimioso, Grândola (1579), Vila Nova da Baronia e Vila Viçosa.

Na provincia do Algarve também foram criados celeiros comuns, em Algoz, Boliquiteime e S. Bartolomeu de Messines, sobre os quais e pelo interesse que pode oferecer, transcrevemos a seguir notícia inserta na separata «Celeiros Comuns» — Notícia Histórica — edição da Direcção-Geral da Agricultura, Imprensa Nacional, de 1898:

ALGOZ

Neste concelho há dois celeiros de monte de piedade, um no povo de Algoz e outro no de S. Bartolomeu de Messines.

O de Algoz é um estabelecimento paróquial, pois foi instituído por Thomé Rodrigues Pincho, no ano de 1702, a 25 de Dezembro, por doação que ele fez de 11 moios de trigo em espécie, e mais 1 que cobrava anualmente em foros, que devia emprestar-se aos lavradores pobres da paróquia, no tempo da sementeira, para eles o restituírem no tempo da colheita com o acréscimo de 5 por cento.

Aquele doador, natural e morador no dito povo de Algoz, fez, voluntariamente

ALBUFEIRA

Aluga-se prédio novo mobilado

Com boa vista para o mar. A banhos ou ao ano. Trafá Trav. Coronel Águas, 19 — Albufeira.

te, e de seu motu próprio, a doação, com a condição de se aumentar a quantidade até 33 moios, depois do que ordenou, na doação confirmada por alvará de 30 de Julho de 1704, que os 5 por cento do acréscimo fossem divididos pelo administrador do celeiro, escrivão e medidor. O título foi oneroso, porque os lavradores têm de entregar, além do que levaram emprestado, mais 5 por cento. A doação dos 11 moios foi perpétua, porém o moio anual em foros ficou pertencendo à confraria do Santíssimo do mesmo povo, logo que o fundo chegou a 33 moios. Não há fundos alguns acrescidos depois que o monte de piedade chegou a ter os 33 moios, pois que o acréscimo é para os ditos empregados que emprestam o trigo de baixo de sua responsabilidade, e por isso não aumenta, nem diminui este fundo. Depois da dita doação não tem havido aquisição alguma: ninguém tem feito doação, nem a administração tem comprado, nem tem com que, pois que o capital não aumenta em virtude das condições da doação.

Existem, pois, 33 moios de trigo, como se disse, e umas casas que servem de celeiro, que foram doadas na mesma escritura que se fez da doação do trigo, e são concertadas à custa da confraria do Santíssimo Sacramento daquele povo, já dita, pois com esse ónus lhe foi doado 1 moio de trigo em foros. Este estabelecimento é administrado por um administrador e um escrivão, eleitos de três em três anos pela confraria do Santíssimo, não podendo os eleitos servir sem que passe ao menos um triênio. Os ditos empregados, com o reitor, nomeiam um medidor, para medir o trigo quando sai do celeiro e quando entra. Há dois livros, um de entrada e outro de saída do trigo, nos quais se devem fazer os competentes termos. E quando não há na freguesia de Algoz, e nas vizinhas, lavradores que queiram o trigo emprestado, deve ele ser vendido nos meses de Março e Abril, para com o produto se comprar outro no tempo das colheitas, para se emprestar na forma acima dita na época das sementeiras.

Em outro tempo tinha o administrador jurisdição para cobrar executivamente dos devedores, e o provedor da comarca tomava as contas de três em três anos, mas isto não tem hoje lugar, porque a legislação actual não permite os juizes privativos, e as tomadas de contas passaram para os administradores de concelho.

BOLIQUETEIME

A requerimento do reverendo cura António Martins Pato, prior que foi desta freguesia, do seu coadjutor, de mais quatro padres, naturais e residen-

Vende-se

Casa, com 9 divisões e enorme quintal, na Rua Pedro Álvares Cabral, 34 — MONTE GORDO.

Resposta a este jornal ao n.º 8.024.

tes em Boliquiteime e de vinte e um devotos de Nossa Senhora do Carmo, foi confirmado e aprovado o compromisso que fizeram da dita confraria, e monte de piedade, por provisão de autoridade eclesiástica (à qual se quiseram em tudo sujeitar, não só naquele tempo, mas para o futuro), passada aos 2 de Abril de 1731.

No capítulo XVI do dito compromisso, fazem oferta os referidos devotos e instituidores de Nossa Senhora do Carmo, de suas esmolas e livre devoção de 2 moios de trigo, para princípio do seu celeiro, para com este trigo acudir e remediar a penúria dos lavradores da mesma freguesia, obrigando-se estes a pagar o juro de 5 por cento ao ano.

No capítulo XX do dito compromisso se estabelece que não se venda trigo algum do dito celeiro, nem mesmo para acudir às necessidades da confraria, sem que o celeiro tenha 15 moios; apenas manda dar anualmente ao escrivão da confraria 3 alqueires e ao medidor 2 pelo seu trabalho.

Conhece-se, portanto, que este estabelecimento é de instituição paróquial, pertencente à confraria de Nossa Senhora do Carmo, sujeito à autoridade ordinária e solicitado pelos devotos da dita Senhora, e não se pode considerar como estabelecimento de caridade e beneficência gratuita, porque impõe o ónus de 5 por cento aos que levantam do celeiro qualquer porção de trigo.

Conhece-se que os fundos primitivos do celeiro (2 moios de trigo) foram adquiridos pela confraria por título gratuito e perpétuo; sendo certo que até ao presente não tem tido o celeiro outros fundos nem outros capitais, além dos acréscimos produzidos pelos juros e vencimentos anuais.

Dos fragmentos dos livros da confraria, que escaparam à devastação que sofreu o arquivo paróquial, por ocasião da guerra civil de 1833, se podem apenas colher os esclarecimentos seguintes sobre os fundos perdidos.

Consta de um livro antigo, ter-se comprado e mandado arranjar uma casa para celeiro no sítio de Povo Velho, antes de cair a antiga igreja, pelo terramoto de 1765 e ter-se gasto nessa obra, por conta do celeiro 873480 réis.

Consta de outros livros, ter ficado o dito celeiro com a igreja velha reduzida a ruínas, em consequência do referido terramoto, e ter o celeiro contribuído para a edificação da nova igreja, da capela de Nossa Senhora do Carmo e novo celeiro, com a quantia de 1473104 réis.

Consta mais de um fragmento de livro, ter o celeiro contribuído para auxílio das despesas da guerra peninsular com 10 moios de trigo, em virtude de uma provisão e despacho do exmo. e revmo. sr. D. Francisco Gomes, datado do 1.º de Junho de 1808.

Haverá uns catorze anos também se vendeu 1 moio de trigo, para com o seu produto se mandar ladrilhar o celeiro, a fim de evitar a ruína do trigo. São estes os fundos que se podem considerar perdidos, ou desviados para outros objectos alheios à instituição do estabelecimento.

Os fundos actuais são 817 alqueires, dos quais só se podem considerar absolutamente perdidos 5 alqueires, e os juros respectivos de 11 anos, por haver caído em penúria Joaquim Geraldo Teixeira de Carvalho, a quem os ditos 5 alqueires foram entregues.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Por verba testamentária de 25 de Fevereiro de 1763, Felício Fernandes, morador em S. Bartolomeu, deixou ao mártir S. Sebastião, perpétuamente, 1 moio de trigo para se emprestar aos lavradores da freguesia de S. Bartolomeu e da de S. Marcos, restituindo eles no tempo da colheita o que se lhes emprestou com o aumento de 10 por cento, do qual se não poderá vender porção alguma, senão depois de ser o fundo de dez moios, e da venda se farão obras para o dito santo.

Segundo o testamento devem ser administradores os filhos e descendentes dele testador, e quando algum não tenha as necessárias circunstâncias para o ser, devem ser convocados para elegerem pessoas capazes, cuja eleição será feita por três anos, em dia do mártir S. Sebastião.

Por provisão de 17 de Maio de 1783 foi alterado o acréscimo de 10 por cento, ficando em 5, e regulando-se a sua administração pela do monte de piedade do povo de Algoz.

Os fundos primitivos foram deixados perpétuamente como ónus já dito. Os fundos acrescidos são um prédio que serve de celeiro, e valerá 800000 réis, e 35 moios e 38 alqueires e 7 oitavas de trigo, dos quais se devem abater 2 moios e 49 alqueires, que se reputam incobráveis, em consequência da falência dos bens dos devedores. Dos fundos perdidos 95 alqueires foram capitais, e 74 foram acréscimos, isto é até ao fim do ano de 1852.

O estado do monte de piedade de S. Bartolomeu é o seguinte: há dois descendentes do testador, que são um administrador e outro escrivão, que emprestam com interesse de 5 por cento o trigo do celeiro, que são 33 moios, 49 alqueires e 7 oitavas de trigo, depois que por provisão régia de 16 de Julho de 1783 ficou este monte regido da mesma sorte que o de Algoz, em consequência do que recebem 30 alqueires de trigo cada um. Há, como se disse, um celeiro, que deve ser concertado com os rendimentos do dito, quando preciso for.

O estado do monte de piedade de S. Bartolomeu é o seguinte: há dois descendentes do testador, que são um administrador e outro escrivão, que emprestam com interesse de 5 por cento o trigo do celeiro, que são 33 moios, 49 alqueires e 7 oitavas de trigo, depois que por provisão régia de 16 de Julho de 1783 ficou este monte regido da mesma sorte que o de Algoz, em consequência do que recebem 30 alqueires de trigo cada um. Há, como se disse, um celeiro, que deve ser concertado com os rendimentos do dito, quando preciso for.

O estado do monte de piedade de S. Bartolomeu é o seguinte: há dois descendentes do testador, que são um administrador e outro escrivão, que emprestam com interesse de 5 por cento o trigo do celeiro, que são 33 moios, 49 alqueires e 7 oitavas de trigo, depois que por provisão régia de 16 de Julho de 1783 ficou este monte regido da mesma sorte que o de Algoz, em consequência do que recebem 30 alqueires de trigo cada um. Há, como se disse, um celeiro, que deve ser concertado com os rendimentos do dito, quando preciso for.

O estado do monte de piedade de S. Bartolomeu é o seguinte: há dois descendentes do testador, que são um administrador e outro escrivão, que emprestam com interesse de 5 por cento o trigo do celeiro, que são 33 moios, 49 alqueires e 7 oitavas de trigo, depois que por provisão régia de 16 de Julho de 1783 ficou este monte regido da mesma sorte que o de Algoz, em consequência do que recebem 30 alqueires de trigo cada um. Há, como se disse, um celeiro, que deve ser concertado com os rendimentos do dito, quando preciso for.

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

O burro animal simpático

(Conclusão da 1.ª página)

sa, rectifica-se o nosso sentimento acerca da pobre besta e calmamente avaliamos a sua prestantíssima utilidade. Não vamos fazer aqui o panegírico dos asnos. Quem o pode fazer com autoridade é o pequeno proprietário serrenho que desce, semanalmente à vila ou à cidade com o seu burrinho a vender o pouco que granjeou na sua fazenda, na esperança de levar, em troca, alguma coisa para o seu monte — um pouco de arroz ou massa, um litro de petróleo e cinco tostões de rebuçados para os mocinhos.

O burro faz parte da família do camponês e partilha das contingências desta. Se há fartura, lucra; se há fome, perde. Solidário com o amo, comparticipa da sorte deste e não se queixa. Impassível, sacudindo as orelhas quando as moscas picam ou desferindo coices quando o arrelham, o pobre animal é digno de compaixão. E como está tão desacreditada a espécie que o define, razoável seria mudar-lhe o apodo para cavalo de orelhas grandes. Praticar-se-ia um acto de reparação porque é injusto confundir a prestabilidade, a humildade e a pachorra bondosa do sacrificado quadrúpede, com a toleima, a soberba e a inutilidade de outros animais. Deixava-se assim margem folgada àqueles que sendo burros incorrigíveis, contribuem para o descrédito da humilde cavalgadura.

O burro faz parte da família do camponês e partilha das contingências desta. Se há fartura, lucra; se há fome, perde. Solidário com o amo, comparticipa da sorte deste e não se queixa. Impassível, sacudindo as orelhas quando as moscas picam ou desferindo coices quando o arrelham, o pobre animal é digno de compaixão. E como está tão desacreditada a espécie que o define, razoável seria mudar-lhe o apodo para cavalo de orelhas grandes. Praticar-se-ia um acto de reparação porque é injusto confundir a prestabilidade, a humildade e a pachorra bondosa do sacrificado quadrúpede, com a toleima, a soberba e a inutilidade de outros animais. Deixava-se assim margem folgada àqueles que sendo burros incorrigíveis, contribuem para o descrédito da humilde cavalgadura.

Trespassa-se

Um estabelecimento na Rua do Alportel 75 A em Faro (rua de muito movimento).

VENDE-SE

Uma máquina registadora Nacional nova.

Trata António dos Santos Capela Júnior, Papelarias e Livrarias Artys — FARO.

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

A sr.ª D. Maria Estela Silveira Ramos Marques, professora efectiva do 5.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi exonerada, por ter sido nomeada para idêntico lugar do quadro comum do ensino profissional do Ultramar.

O sr. eng. Manuel do Nascimento Costa, professor contratado, eventual da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi nomeado director interino dos cursos industriais do mesmo estabelecimento de ensino.

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Dina Maria Guerreiro Correia, D. Maria Lisete Bota Simeão e D. Maria Susana Ramos Canelas, professoras respectivamente das escolas mista de Vale (Silves), e masculinas de Goidra (Loulé) e Corte António Martins (Tavira).

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Maria Raquel da Silva Viegas, professora da escola primária da Luz de Tavira.

DEFENDA A SAÚDE!

— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

AGENDA PEDIDOS E OPINIÕES...

(Conclusão da 1.ª página)

gamos assim — vimos tão somente pedir. Pedir como quem pede por amor... Por amor de todos nós. E o nosso pedido incide sobre «Folclore» — o tal programa de toda uma crítica insistente, teimosa, que ainda tem uma esperança... Afinal, o que pedimos? O que queremos? Talvez mesmo fosse escusado dizê-lo. Mas, vamos lá. Mais não fazemos do que insistir com esperança também!... Sabemo-lo.

Anotemos então três simples, despreziosos pedidos — nesta hora em que a Televisão pretende vir

demonstrar, a todos nós, uma franca melhoria, uma magnífica viagem, uma autêntica lufada de ar fresco!...

1.º — Que se dê mais atenção ao significado da palavra folclore.

2.º — Que se tenha sempre presente a ideia de que, sendo Portugal imenso como é, imenso é o seu folclore.

3.º — Que, à simples observação do mapa de Portugal Continental, se deixe de olhar tantas vezes para a parte Norte e se olhe um pouco mais para o Sul também. Que se olhe um pouco mais para cima, olhando-se para baixo!... (Que o Alentejo e o Algarve — e não vamos mais longe — também ofereçam o seu valioso contributo ao folclore nacional. Alentejo e Algarve também ser gente — assim nos apetece dizer).

Aguardemos.

Vende-se

Casa com terreno a quatro quilómetros da Praia da Luz com água canalizada e luz eléctrica. E uma casa na Luz. Informa Ourivesaria Santos — LAGOS.

2.º — Um autêntico aficionado das corridas de toiros lamentava o triste acontecimento em que encontrou o fim da carreira e da vida o jovem cavaleiro tauromáquico Joaquim José Correia. E, em dado momento afirmou: «As touradas são uma brutalidade! Convenhamos que, de certo modo, são reminiscências dos circos romanos! São lutas entre homens e feras!».

E nós, que ouvimos esse mesmo aficionado discutir, algumas vezes, em vibrante defesa da famosa arte de tourear, da bonita, vistosa arte de Marialva — conforme as suas próprias expressões — pasmamos! Nem uma palavra dissemos. Nem um simples gesto fizemos. Mas como não pensarmos que a tragédia lhe fez ver as coisas de modo bem diferente? Como não pensarmos que ele passará a ver as coisas sob outro prisma? — Mais claramente? Mais acertadamente? Mais justamente? E mais facilmente? Talvez.

Pela nossa parte, não opinamos sobre as coisas da arena. Só porque queremos manter-nos alheios às mesmas. Assim, como que ignorando-as. Só porque queremos guardar só para nós a fraca ideia que acerca delas fazemos.

...Mas como não pensarmos também que a opinião do mundo muda num segundo?...

A. M. E.

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.

Transportes aéreos

Do Centro de Controle Regional de Navegação Aérea do Continente, foram transferidos para o aeroporto de Faro, os srs. Raul da Conceição Teixeira e Quirino Spencer Lopes dos Santos.

Do aeroporto de Faro para os aeroportos do Porto, Centro de Controle Regional de Navegação Aérea dos Açores, Santa Maria e Lisboa, foram também transferidos respectivamente os srs. Manuel Correia da Cruz Gomes, António Braga Furtado, Valdemar Bairos de Azevedo e Luis Manuel Matias Soares.

SEGRE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

500000 Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21580

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- ★ Pomares, Vinhas e oliveiras exigem adubos de qualidade!
- ★ Os adubos Foskazotos aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- ★ Satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- ★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- ★ Foskazotos, os adubos compostos da moderna agricultura

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



Agência no Porto

Rua Sá da Bandeira, 746-1.º-Dto.

Telef. 23727

Depósitos e revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Sempre presente num bom ambiente



SCOTCH WHISKY

VAI 69

Cantinho de S. Brás...

Saudemos a nova agência bancária

A EVOLUÇÃO que se tem processado nos diversos ramos de actividade económica em S. Brás de Alportel, é hoje em dia consoladora realidade. Embora alguns sectores estejam limitados pela força imprevisível de certas circunstâncias e por consequência a sua progressão marque passo, as responsabilidades não podem ser imputadas à edilidade. O balanço geral é francamente animador, criando-se perspectivas e horizontes desanuviados, a bem da grei local. Há, evidentemente, os eternos pessimistas, que têm olhos e não vêem, não acreditando nas nossas possibilidades e capacidade realizadas, desdenhando os esforços para a unidade em prol da causa que tem o mesmo denominador comum: S. Brás de Alportel!

Admitimos que nuvens densas e ameaçadoras de borrasca pairam com insistente inquietação no principal fulcro da nossa actividade. Mas, preparados para conjurar esse perigo com firmeza e decisão, unidos solidariamente e conscientes das realidades, as hipóteses de vitória dão nova alma, até porque a sabedoria popular diz, e muito bem, que na maior trovoadá espalha o tempo! Referimo-nos, como é óbvio, ao espectro da crise corticeira. Embora seja um péssimo hábito todos os fins de semana falar-se abertamente em crise — esta mania faz lembrar a história do lobo e do menino mentiroso... — desta vez parece que se toldaram até as mais optimistas perspectivas. A fé que presidia às compras iniciais ficando a execução à escala nacional, empenhando-se nelas todos os nossos recursos técnicos, numa competição que tentasse anular parcialmente os efeitos desastrosos da desregada concorrência estrangeira. O perigo da infiltração com matérias-primas de baixo valor e qualidade, cria problemas difíceis que afectam a própria estrutura do complexo industrial corticeiro. Estude-se o assunto com a rapidez que merece e providencie-se imediatamente no sentido de criar uma situação normal.

É certo que a gravidade da presente situação tem muitas origens. Mas os poucos escrupulos de certos industriais que tiudem as fiscalizações e as leis de protecção, têm contribuído para o nosso descrédito externo, vendendo gato por lebre conscientemente, gerando situações extremamente delicadas, que agravam a própria crise. Ser naturalmente, neste insólito procedimento são arrostados pela encurruada, culpados e inocentes, justos e pecadores. Mas tenhamos confiança no raiar de nova aurora que desponta. A união gera a força e nem tudo se conjugará para a concretização dos malefícios que afligem esta grande classe.

No meio de tão sérias preocupações

e justificada ansiedade, saiu aos são-brasenses um bilhete premiado com a sorte grande, uma «talada» há tanto tempo desejada para os seus homens de negócios: a inauguração da agência do Banco do Algarve. De facto a criação dessa agência foi indubitavelmente acontecimento alto na vida são-brasense podendo felicitar-nos pela assistência continua, eficaz e decisiva, incidindo benéficamente nas nossas fontes de trabalho, num apoio que terá algo de proveitoso. No ritmo trepidante da vida moderna, casas deste género são como os pilares básicos que movimentam a vida e a consequente progressão social. Hoje em dia as operações de crédito no intercâmbio comercial e industrial são as coordenadas em constante apoio e ligação do triângulo em que assentam os agregados populacionais e o seu comércio, indústria e agricultura.

Esperemos calidamente pelos resultados deste notável melhoramento. Por outro lado, o número extraordinário de emigrantes, cria um afluxo de depósitos e transferências que evita aos interessados deslocacões despendiosas, inúteis perdas de tempo e outros inconvenientes que os assoberbavam. Assim, parece-nos, melhores dias surgirão no nosso concelho, tão desejados, quer pelos seus filhos que labutam para o seu engrandecimento, quer por todos aqueles que têm a felicidade de nos visitar. A nova agência bancária, apareceu no momento exacto. Da colaboração franca, leal e sincera com o público, colmatando-se as dificuldades momentâneas e, S. Brás de Alportel terá muito a seu favor para se repositar, e desenvolvendo metódicamente o seu labor, na conquista definitiva da posição a que tem justo direito no moderno quadro comercial e industrial, estruturas fundamentais do progresso e estabilidade sociais.

F. CLARA NEVES

Para fingir em casa, use tintas **Arti**

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Traçar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Quarteira tem falta de transportes que a liguem à estação do caminho de ferro

A povoação de Quarteira, para não lhe apontar outras necessidades, está péssimamente servida de transportes que a liguem à sua estação dos caminhos de ferro. Dois terços da população vive da pesca e grande parte tem a sua actividade nas traineiras que exercem a faina nos vizinhos portos de Olhão, Portimão e outros. Fica a estação distante sete quilómetros e não havendo ligação aos comboios, apenas se dispõe de um carro de praça. Este porém desloca-se a Lisboa, Sevilha e outras localidades, ao serviço de turistas, estando ausente dois e três dias. Especialmente aos domingos, à hora dos pescadores regressarem às suas actividades, é vê-los palmilhar aquele «eden» de sete quilómetros.

O comboio rápido chega à estação à uma hora, o correio às seis não tem ligação, e o mesmo acontece ao rápido das oito e das dezassete, que seguem para Lisboa. Torna-se assim um grande problema ir ou vir de Quarteira para a estação. Em tempos, a camioneta que sai de Quarteira às sete e meia, com destino a Faro supria em parte a falta, mas uma pequena alteração no horário do rápido deixou Quarteira desprovida.

A boa vontade que a empresa EVA tem em servir o público, talvez pudesse atenuar esta falta, empregando-se sistema análogo ao da vizinha Albufeira. Para benefício de Quarteira, dos que a visitam e do turismo, para quem não disponha de carro, aqui fica a sugestão. — J. I. MATEUS

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg.: Roselândia Tel. 2957

no mundo moderno...

cozinhas SMIDA*

*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FÁBRICA: ILHAVO (AVEIRO) Apartado 1 Telefone 23713

ESCRITÓRIO: LISBOA Av. Defensoras de Chaves, 31-5.-DI. Telefone 73 63 26 PORTUGAL

Câmara Municipal de Lagos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

Concurso para adjudicação de serviço público de transportes colectivos

A Câmara Municipal do Concelho de Lagos, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 28 de Setembro findo, faz público que, até ao dia 7 de Dezembro do corrente ano, recebe propostas para adjudicação do SERVIÇO PÚBLICO DE TRANSPORTES COLECTIVOS NA ÁREA DA CIDADE DE LAGOS, em conformidade com o respectivo CADERNO DE ENCARGOS E PROGRAMA DE CONCURSO, aprovados pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, documentos que podem ser consultados, por todos os interessados, na Secretaria desta Câmara, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Lagos, 27 de Outubro de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOSÉ ANTÓNIO DE ALMEIDA COSTA FRANGO

Brigadeiro da F. A.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Esgotos de Olhão — 6.ª Fase — Sítios do Braz e da Patinha

Faz-se público que conforme deliberação camarária de ontem, no dia 23 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE 34.377\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 859\$50 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal

Paços do Concelho de Olhão, aos 26 de Outubro de 1966.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

Prejuízos materiais e pessoais causados por uma sarjeta desprotegida

LAGOS — Ao longo da Avenida dos Descobrimentos verificam-se muitas sarjetas para o escoamento das águas, sem as quais estaríamos sujeitos a inundações.

São necessárias, pois, mas desde que não estejam protegidas com as grelhagens usuais, que, colocadas sensivelmente ao nível do pavimento, oferecem perigo aos transeuntes. E o perigo tem-se verificado, com prejuízos materiais e pessoais, por estar praticamente desprotegida uma sarjeta em frente do Mercado Municipal.

Custa-nos a crer que as pessoas encarregadas de velar pela conservação das sarjetas estejam na totalidade alheias aos clamores dos prejudicados, mas, pelo sim pelo não, o nosso tardio aviso fica, sem outra intenção que não seja a de alertar no sentido de melhor trânsito.

A ALTERAÇÃO DOS TAIPAIS DE ALVENARIA NA RUA DR. JOAQUIM TELO... — Se atentarmos no ditado «quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita», somos forçados

a concluir que as alterações feitas nos taipais de alvenaria na Rua Dr. Joaquim Telo, não são de molde a atenuar o péssimo efeito de tão infeliz construção.

Podapé em mármore da melhor qualidade e nos taipais de alvenaria, que tivemos muito tempo a idealizar para tal luxo, pois quando em apontamento anterior nos referimos a eles, encontravam-se rebocados e caídos até ao nível do passeio, pode considerar-se obra de mau contraste.

Cada um age a seu modo, mas quanto ao capítulo construções, afigura-se-nos de considerar, cada coisa para a sua coisa. No caso presente, temos um prédio de linhas modernas enfrentado por taipais de alvenaria, pobres na sua maior extensão, mesmo depois das alterações que acabamos de constatar.

Porque cumprimos o dever de alertar sobre a péssima impressão da primitiva construção, julgamos de referir a alteração para que os leitores que se conheceram o caso através do *Journal do Algarve* não possam vir a julgar bom o que é mau e vice-versa.

ACERCA DO NOSSO APELO SOBRE AS OBSTRUÇÕES DA ESTRADA DA FIDELIDADE — Talvez porventura seja filha da pouca sorte, dos nossos apelos, quando atendidos, raro podemos excluir um «mas». Queremos dizer, que raro verificamos obra que se adapte às necessidades e seja de molde a nos tornarmos benquistos para gregos e troianos, algo que se impõe para conseguirmos a harmonia de que tanto se fala e da qual parece nos afastamos vez mais.

No caso das obstruções da estrada da Piedade, o que foi feito para as eliminar está longe, muito longe mesmo, do satisfazer. Por deixar porventura a parte obstruída, é natural que dentro em pouco se transforme em vala, com prejuízo do trânsito.

O que nós verificamos, já outros teriam verificado, inclusive os que efectuam os ordenamentos e o calcetamento, mas porque está em voga o «talvez passe», vamos passando, não ligando uns, descendo outros, podendo acontecer se não forem tomadas providências imediatas, termos dentro de breve tempo, intrasmitível o troço de estrada que vai da cidade à derivação para a Dona Ana.

PROCUREMOS INCUTIR MELHOR FORMAÇÃO NAS CRIANÇAS — Vem estas linhas a propósito de estragos provocados por crianças até em materiais que o Município localiza junto de obras em curso.

Por admitirmos que as brincadeiras que dão origem a tais estragos são observadas por adultos, a estes ficará bem chamar a atenção no sentido do respeito que se impõe por tudo e por todos. Tolerarmos o que prejudica não só a formação de menores como os interesses alheios equivale a cavarmos a ruína dos que amanhã virão a orientar os nossos destinos, e como estamos convencidos que é desejo de todos uma sociedade melhor, não devemos descurar a formação das crianças.

OS PARQUES DE CAMPISMO, UMA NECESSIDADE TURÍSTICA QUE É PRECISO INCENTIVAR — A propósito da sugestão de um leitor do *Journal do Algarve*, sobre a necessidade de se criar em Albufeira um parque de campismo, salienta-se que o único que reúne instalações modernas é o de Monte Gordo. Seja-nos porém permitido referir que o de Lagos, apesar de estar longe de satisfazer as necessidades dos turistas que o preferem, já dispõe de algo semelhante ao de Monte Gordo, pois as instalações sanitárias podem considerar-se modelares, lastimando-se apenas falta de espaço no parque para permitir maior afluência.

Albufeira, pela situação privilegiada de que desfruta, justo é que disponha de um parque que abrigue muitos e muitos turistas nacionais e estrangeiros.

Oxalá, pois, Albufeira conte em breve com o seu parque de campismo.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



Palavras, palavras... e nada de música!

D'EPÓSITO do futeboi, quando atravessava despreocupadamente a rua, vi dirigir-se-me uma senhora loira, de calças compridas, que me interpelou em língua estrangeira.

Nunca fui forte em línguas estrangeiras e nisso sinto profundo desgosto, porquanto nos tempos que correm eram tóstones em caixas; mas disse-me a intuição que aquele idioma arrastado (como quem tem cócegas na garganta) era o alemão, coisa que nunca falei.

A senhora, tendo a atrapalhação no meu rosto, falou depois em inglês. Respondi-lhe que não «spicava» nada, e ela tornou a dirigir-se-me, mas desta vez em francês, com um sorriso já muito enrugado nas faces brancas onde luziam dois olhos azulados. Também sorri, mas com um sorriso amarelo. Nesta língua alguma coisa se havia de arranjar. Percebi que estava passando umas férias em Olhão e que desejava seguir para lá. Aconteceu que já não havia ninguém que me indicasse a medo um comboio. E a medo, porque tenho sempre receio que os turistas que nos visitam, tomem lugar naquele trem do Texas, onde há uma carruagem alumiada por um velho camadouro de petróleo. A «madame» agradeceu e acrescentou que viera à Fuzeta de propósito para ver como é que se assavam frangos, por detrás duma janela grande. Isto foi o que eu percebi. Que demónio de gosto. Eu prefiro comê-los. No entanto, a sua curiosidade só em parte ficou satisfeita, porque a respeito de janelas grandes, «rien». E já a despedir-se, pediu muita desculpa por não saber pronunciar uma única palavra em português. Nem uma, ao menos.

E aí chegou a minha vez de lhe fazer uma perguntazinha, uma só, muito inocente, que já há muito tempo andava a fazer borboetas no cérebro. — «Madame, não ouve todos os dias de manhã, o programa cá do nosso emissor, dedicado aos turistas estrangeiros?»

Ela ficou surpreendida e abanou a cabeça de modo negativo, acrescentando que ficava na cama a dormir até ao meio-dia, para descansar das fadigas da noite. Ela e os outros. Há os bares, as «boites», os casinos, etc., etc. «Claro! Depois, estendeu-me a mão e disse: «au revoir», ao que eu, distraído, respondi: «cht-bai».

Por que será que só me aparecem velhas? É a propósito, por que será que o programa que todos os dias o Emissor Regional do Sul atira para o ar, das 8 e meia às 9 e tal, lhes é dedicado? A essa hora, o indígena que está a fazer a barba ou a beber o café para ir ao emprego, tem que gramar tamanha estopada! Contudo, e isso é que não compreendo, a Emissora Nacional continua a transmitir música nesse mesmo horário. Quer dizer, em Lisboa há música em Faro há lições de inglês, de alemão ou de espanhol, e a gente não aproveita, ou será que aproveita?

Charles Soulier dizia que a música fazia comover a alma e falar o coração; e que a sua sublime harmonia bastava para acalmar o peito mais arrebatado e impetuoso. «É necessário ser muito desfavorável da natureza — escreveu ele — para não se mostrar sensível às belezas da música, nem apreciar uma arte que tanto tem contribuído para a civilização da espécie humana».

Eu já não digo tanto. Peço somente que me deem música, que ninguém. Música lírica, vibrante, para desanuviar e aquecer o espírito, enquanto não vou para a repartição. E estou convencido de que falo pela boca de milhares de algarvios, pois o programa dedicado aos turistas pode muito bem ser transferido para outra hora. Por exemplo, para quando estiverem acordados...

REIS D'ANDRADE

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

Peça Folhetos Grátis

Instituto Luso-Brasileiro de Comércio

Apartado 314 - PORTO

IMPRENSA

«JORNAL DE GRANDOLA» — Completou o seu primeiro ano de vida este nosso prezado colega, proficentemente dirigido pelo sr. Francisco Granadeiro a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

«NOTÍCIAS DA AMADORA» — Entrou no 9.º ano de publicação este estimado colega de que é competente director o sr. Domingos Janeiro. Cumprimentamo-lo pela efeméride, e a quantos no prestimoso jornal trabalham.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a **Empresa Predial Nortenha** Porto — Lisboa — Coimbra

Mostra em Faro **MAFATIL** - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843

Escritórios QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS

FUTEBOL

Taça de Portugal

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Nada favorecidos por um sorteio que lhes destinou adversário do escalão maior do futebol português, os dois clubes que representam a nossa Província na Taça de Portugal tiveram ainda os desfavores da fortuna nos jogos da primeira mão da eliminatória, adregando resultados que seriamente comprometem a sua continuidade na prova.

O Portimonense batido no seu próprio reduto pela concludente marca de três golos sem resposta numa partida em que jamais conseguiu impor mais do que um domínio territorial estéril por virtude do próprio antagonista e até pela adopção de um tipo de futebol contra-indicado para um antagonista do quilate do Vitória de Guimarães, não terá outra pretensão para a 2.ª mão, do que uma acção condigna e valiosa dentro das suas actuais possibilidades.

Mas reportando-nos ainda ao encontro do passado domingo queremos acentuar aqui, que os barlaventinos ao quererem responder com um jogo de técnica à melhor «argumentação» dos visitantes condenaram-se a si mesmos. Talvez que com um padrão de jogo, menos esclarecido, menos esquematizado, mas mais impetuoso, mais nervo, mais luta, estamos em crer que teriam sido outras as dificuldades dos minhos. Assim, os vimaranenses com três golos à maior e o jogo de amanhã a disputar no seu burgo, não terão decerto dificuldades em obrigar os algarvios a «abandonar» a Taça de Portugal.

No que se refere ao Olhanense, admitimos ainda um terceiro encontro. Isto porque consentindo um empate no velho Estádio Padinha — e quase se verificou o êxito dos visitantes — o Olhanense contudo não deixou transparecer uma inferioridade latente no confronto com os nortenhos que irremediavelmente se condene para o segundo encontro. Até porque por seu turno os homens de S. João da Madeira também não demonstraram uma «linguagem futbolística» convincente e esclarecedora.

No passado domingo não fora a lesão

RESULTADOS DOS JOGOS :

Taça de Portugal

Olhanense, 2 — Sanjoanense, 2
Portimonense, 0 — V. Guimarães, 3

I Divisão Distrital

Louletano, 1 — Lusitano, 1
Farense, 4 — Moncarapachense, 0
Silves, 1 — Esperança, 0
Sambrasense, 3 — Faro e Benfica, 0

JOGOS PARA AMANHÃ :

Taça de Portugal

Sanjoanense-Olhanense
V. Guimarães-Portimonense

I Divisão Distrital

Moncarapachense-Sambrasense
Esperança-Farense
Lusitano-Silves
Faro e Benfica-Fuseta
Boavista-Louletano

I Divisão Distrital

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
Farense	1	1	—	—	—	4-0 2
Sambrasense	1	1	—	—	—	3-0 2
Silves	1	1	—	—	—	1-0 2
Louletano	1	—	1	—	—	1-1 1
Lusitano	1	—	1	—	—	1-1 1
Esperança	1	—	—	1	—	0-1
Faro e Benfica	1	—	—	1	—	0-3
Moncarapachense	1	—	—	—	1	0-4
Fuseta	—	—	—	—	—	—
Boavista	—	—	—	—	—	—

Ócios de um espírito sonolento

A fase que mais encanta os sonhos da mulher é o noivado. Tudo sorri em torno dela. Cessam as ilusões com o casamento, que é a prosa rude da vida comum.

*** Tal seja a nossa mocidade será a nossa velhice. Mme. Necker diz-nos que esta é o extracto daquela.

*** A bondade de alguns velhos resulta da penúria de forças para serem maus.

*** Não é só o tempo que nos envelhece. Nós somos o seu melhor e mais activo cooperador.

*** Censurou-se a Miguel Ângelo ter pintado a Virgem Maria, numa idade que não era a da juventude, com o rosto ainda belo. O genial artista respondeu: A beleza da sua alma reflectia-se no seu rosto. Por isso a pintei bela.

*** Na vida, há dois verbos de finalidade antagonica, que todos nós con-

de Parra, a afectar notoriamente a capacidade ofensiva dos algarvios, devê-lhes simultaneamente ter roubado a possibilidade da construção de um resultado que lhes consentisse acalentar as esperanças na continuidade. Assim, terá de ser maior o esforço, mas aceitamos que o espírito de luta dos algarvios possa obrigar os sanjoanenses a terceiro jogo. E como este terá de ser em campo neutro...

COMO FOI CRIADA A HOLANDA

Moinhos, tulipas e tamancos; são estes, para os turistas, os símbolos da Holanda. Sugerem paz rural, amizade, hospitalidade. Mas, será esse um retrato fiel da Holanda? Será ela apenas um país de prados e vacas? Essa é, em todo o caso, a primeira impressão de um visitante que vá à região do rio Zaan, ao norte de Amsterdão, onde a falta de relevo na paisagem, o verdor das vastas pastagens e o vento constante são as características mais notáveis. Lembra-nos o livro do Gênesis, no qual se conta como Deus criou a terra e seus habitantes. Essa história inspirou o escritor espanhol Fernandez Florez na sua narrativa da criação da Holanda.

No primeiro dia, diz ele, o holandês despejou o seu solo sobre as águas. No segundo dia alisou-a com um enorme rolo compressor. No terceiro dia, canais e fossos deram ao país o familiar aspecto quadriculado. No quarto dia, uma agradável e imaculada casa, um jardim, algumas árvores e um prado foram colocados nos quadrados. No quinto dia, o holandês, achando que o país, afinal de contas, tinha ficado um pouco chato demais, instalou alguns moinhos que projectaram as suas silhuetas de encontro ao céu. No sexto dia vacas preto-branco foram espalhadas pelos campos para quebrar a monotonia do verde. No sétimo dia, montou na bicicleta, pedalou através do país e viu que ficara bom e bonito.

Foi assim que o holandês criou a sua terra; pelo menos essa é a versão de Fernandez Florez e o retrato que ele sugere pode realmente ser encontrado às margens do Zaan. Naturalmente este é um retrato superficial e um tanto humorístico, pois o solo holandês não se eleva ao nível do mar. Muito pelo contrário, a água é que precisa ser bombeada, uma vez construídos os diques, deixando aparentemente o solo fértil, mas húmido, onde uma casa não pode ser construída sem que primeiro o solo seja estaqueado, para a obtenção de sólidos alceces. Pode parecer estranho que os holandeses se tenham instalado nessa região a partir do século quinze, mas isso pode ser explicado pelo facto do rio Zaan ali desembocar no lago chamado «het IJ». Esse lago tem comunicação com o Zuiderzee, através do qual as embarcações podiam atin-

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa nas Tabacaria Mónico — Rossio

HORTA

Vende-se no sitio da Norinha, Silves, com 200 laranjeiras e mais árvores de fruto da melhor qualidade, rente à estrada, com 2 casas de habitação.

Trata António Pedro — Norinha — Silves.

jugamos: um edifica e o outro destrói. São eles amar e morrer.

*** Quando começamos a querer a vida por ser necessária a outros seres é que Deus manda a morte ao nosso encontro. E não compreendemos, então, que se lhe chame Deus de misericórdia.

J. Álvarez Sénior

XADREZ

Campeonato de Portimão de 3.ª Categoria

O Clube de Xadrez de Portimão, com vista ao apuramento das suas equipas que disputarão os Campeonatos do Sul de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, a realizar em Portimão no próximo mês de Dezembro, vai iniciar as suas actividades da época 1966-67 com a disputa do Campeonato de Portimão de 3.ª categoria.

Para o efeito, estão abertas as inscrições de todos os interessados desta categoria ou não classificados, sócios e simpatizantes do C. X. de Portimão.

gir o Mar do Norte. Os habitantes da região do Zaan eram criadores de gado o que não os impedia de ser pescadores e comerciantes, embora naquele tempo o desenvolvimento industrial estivesse limitado pela existência das Corporações, sociedades fechadas de artesãos.

No século dezassete desabrochou, na região, um centro industrial. Navios holandeses traziam de países distantes a matéria-prima que precisava ser preparada para o consumo. A madeira do Reno e do Báltico chegava em troncos que precisavam ser serrados. A chegada desta madeira deu origem à construção de navios. Com o aumento da produção, veio a necessidade de usar meios mecânicos, em lugar de serras manuais. Numa daquelas aldeias um homem, chamado Cornelis Corneliszoon, construiu o primeiro moinho destinado a fazer funcionar uma serra. Instalou-o sobre uma balsa, de modo a poder aproveitar a direcção do vento. Como quase todos os inventores, Cornelis Corneliszoon continuou pobre. Dois anos mais tarde, vendeu o seu invento a alguém da cidade vizinha de Zaandam. Afastadas as restrições, moinho após moinho foram sendo construídos na região, não só para serrar madeira mas para moer grãos, sementes oleaginosas, cereais e outros.

Tudo isso se fez ao lado dos velhos diques marítimos, estendendo-se pelas margens paralelas ao rio Zaan, onde surgiram casas, moinhos, armazéns e estaleiros. Centenas de moinhos puseram-se a girar as suas pás na planura do pólder. Por toda a parte podia-se ouvir o seu ruído sibilante, os gemidos e o ranger de suas pás de madeira e das engrenagens que faziam funcionar as pesadas mós ou as serras.

Agora os moinhos converteram-se em monumentos históricos. Na cidade de Zaandam muitos ainda são conservados cuidadosamente, para que se guarde a memória de quão úteis foram esses precursores dos processos mecânicos actuais. Tais moinhos de vento devem ser olhados com respeito. No seu interior, tinham instalações onde, como numa fábrica, as matérias-primas eram transformadas em bens de consumo. Embora o século dezassete desconhecesse o uso do vapor e da electricidade, a região pode ser considerada como área industrial.

Ela é mesmo a mais antiga região industrial da Holanda, facto que até hoje deixou a sua marca. Desde o início, os seus habitantes adaptaram-se ao desenvolvimento industrial. Há sempre uma fábrica no fim da rua. Nos tempos antigos, andavam a pé alguns metros até ao moinho, a fim de executarem o trabalho do dia. Agora vão ao trabalho de bicicleta ou de motocicleta.

Os habitantes do Zaan têm vozes cantantes. São por natureza cautelosos e o facto de trabalharem tão perto de casa, dá-lhes um ar de aldeões. Têm pouco respeito pela autoridade, porque conhecem bem demais os seus chefes, gente da região. Gostam das reuniões das suas Sociedades. São sóbrios mesmo quando o dinheiro é abundante, pois os seus antepassados ensinaram-lhes a guardar alguma coisa para os dias difíceis.

O povo de Zaan mostra certa reserva no modo de viver e até mesmo no seu modo de construir. Uma atmosfera de aldeia paira por toda a parte, mesmo onde a actividade industrial e a inventiva são predominantes. É tipicamente holandesa essa paisagem, pois, segundo as palavras de Fernandez Florez, a monotonia do verde, a planície, são quebradas pelas árvores e por um moinho ocasional; e os campos ainda são pontilhados pelo preto e branco das vacas! — S. H. I.

CONSTATADOS OS PERIGOS DO SARAMPO

A Alemanha produziu uma vacina de resultados favoráveis

KARLSRUHE — O sarampo, doença infantil que ataca cerca de um terço de todas as crianças europeias, foi considerado durante muito tempo uma moléstia contagiosa inofensiva e sem importância de maior. O quadro clínico pouco dramático — o sarampo desaparece depressa e a febre baixa dentro de alguns dias — contribuiu para que não se apreciase a gravidade desta doença. Entretanto, as complicações surgidas depois do sarampo, muitas vezes passados alguns meses, levaram a uma revisão fundamental deste conceito. Hoje em dia nenhum médico duvida de que o sarampo seja efectivamente perigoso.

Embora a mortalidade do sarampo seja relativamente baixa — na República Federal da Alemanha (cerca de 67 milhões de habitantes) só morrem anualmente do sarampo cerca de 180 crianças — o número das doenças consequentes aumentou consideravelmente. Segundo estudos recentes, em 66 de 1.000 casos de sarampo as crianças foram atacadas por outras doenças, entre as quais a otite, a pneumonia e a encefalite. Observaram-se, ainda vários casos de afeições do sistema nervoso central. Não admira, assim, que se tentasse combater a doença na sua raiz, criando uma vacina. Como resultado de trabalhos que se prolongaram por mais de cinco anos nas Fábricas Boehring, em Marburg, conseguiu-se fabricar uma vacina lançada agora no mercado. Na XVIII Semana Alemã de Terapia, em Karlsruhe, apresentou-se aos médicos a nova vacina alemã contra o sarampo.

Trata-se de um soro obtido do próprio vírus do sarampo. Os ensaios em série aos quais se procedeu com a nova vacina decorreram tão favoravelmente que os médicos já não hesitam em aconselhar a sua aplicação em grande escala. As crianças podem ser vacinadas depois dos três meses de idade.

No Congresso manifestou-se a esperança de que uma profilaxia geral contra o sarampo tenha carácter semelhante ao da campanha contra a poliomielite. Com efeito, graças à vacinação em massa em toda a Europa (à excepção da França e da Itália) a poliomielite desapareceu quase por completo, registando-se apenas um caso entre 100.000 crianças.

DR. JOHANN MAUTHNER

FESTA DE CRISTO-REI EM FARO

De novo efectuou-se com o habitual esplendor, a festa de Cristo-Rei, em Faro, que assinala o início de mais um ano social da Acção Católica. As cerimónias foram presididas pelo prelado da Diocese e tiveram a assistência de muitos fiéis.

No sábado, houve a Celebração da Palavra, pelas intenções da Igreja e pelos frutos espirituais das actividades do Novo Ano Social. No domingo, o sr. bispo do Algarve celebrou missa com alocução apropriada e comunhão geral. No final foi a proclamação e juramento dos novos dirigentes dos planos diocesano e paróquial de Faro.

Todas as cerimónias decorreram na Sé Catedral.

PECHINGHAS DO PASSADO

A Alemanha vende ao desbarato as relíquias do seu Romantismo Medieval

BONA — Há já alguns anos andou pelas gazetas a notícia de que o imposto de transmissão na Inglaterra, consideravelmente elevado, forçava os nobres daquele país a venderem os antiquíssimos castelos dos seus antepassados. E como já haviam passado os tempos em que milionários americanos mandavam demolir castelos medievais, numerar as pedras e transportar o todo para reconstruir num recanto qualquer do Far West, chegou-se ao extremo de que um conde, talvez o nono ou o décimo herdeiro do seu título, procurava um emprego de cicerone por exemplo em Bedford, no seu castelo ancestral cedido ao Estado.

O mesmo parece estar agora a acontecer na República Federal Alemã. Com efeito, um diário do sul da Alemanha publicou há dias o seguinte anúncio: «Castelo, legítimo estilo gótico garantido, construído em 1188, situação ideal em encosta escarpada, 3 salas grandes e 6 mais pequenas, 9 alcovas, tudo com aquecimento, cozinha (110 metros quadrados), instalações sanitárias, terraço virado ao sul, ponte levadiça (funciona), agradável capela caseira, espaçosos subterrâneos, etc., vende-se por 20.000 marcos em primeira mão. O comprador responsabilizar-se-á somente pelos trabalhos de conservação».

Esta última frase denuncia o âmago do negócio: a conservação do castelo. Como diz o «Süddeutsche Zeitung», existem casos de castelos e palácios que estão à venda pelo preço da chuva. A par de duvidosas ofertas «grátis» são oferecidos actualmente, só na Baviera, 45 relíquias do tempo do feudalismo por 300.000 marcos. São «compras de ocasião» pelas quais se interessam hoteleiros que, por trás da histórica fachada, desejam oferecer conforto moderno. Em tais castelos restaurantes contam-se anualmente, nestes últimos tempos, mais de 150.000 viajantes atraídos pelo estribilho: «Você vive duas vidas neste burgo — o Presente e o Passado».

Logo após a segunda guerra mundial houve municípios e associações que adquiriram muitas des-

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

sas atraentes «relíquias» e as transformaram em albergues da juventude. Porém, esse período romântico acabou. Tanto o erário público como os particulares já não têm o dinheiro exigido pela reconstrução de castelos em ruínas.

Este é, sem dúvida, um aspecto típico da nossa época. Mas entre os bávaros, como entre os suábios ou os renanos, é sempre com amargura que o património histórico e lendário da Alemanha é posto à venda, quase de graça, em anúncios que falam «de um aroma de sangue azul, de gotas de romantismo e de uma pitada de calafrio quando os fantasmas perpassam pelos corredores». O romantismo converteu-se em engodo para despertar a curiosidade dos turistas e ceder o lugar a um gosto tipo «business» americano. E que não é raro os interessados, que vão visitar palácios e castelos a vender por uma pechincha, dirijam esta pergunta, das mais importantes: «E diga-me, por favor, não há aí lugar para estacionamento de automóveis?»

Carl Ludwig Vogel

Concurso extraordinário para guardas provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública. Os documentos dos candidatos devem dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia 30 deste mês.

Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

A documentação pode ser enviada directamente, sob registo de correio, ao Comando-Geral, para o endereço acima indicado, ou entregue em qualquer das secretarias dos Comandos de Polícia de Segurança Pública ou das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais. A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programas do concurso podem ser consultados nos Comandos de P. S. P. nas sedes dos respectivos distritos, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam secções, esquadras ou postos policiais.

As provas do concurso efectuam-se nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

6.ª sessão de cinema amador na Casa do Algarve

Realiza-se no dia 16, às 21,30 horas, na Casa do Algarve, em Lisboa mais uma sessão de cinema de formato reduzido, que terá o seguinte programa:

«Madeira», de José Barbosa; «O sonho», do Grupo Juvenil de Cinema, de Portimão; «Lisboa e os seus miradouros», de José Barbosa; «O dia», de Ernesto Gil de Oliveira; «Serra da Estrela», de Manuel Vicente.

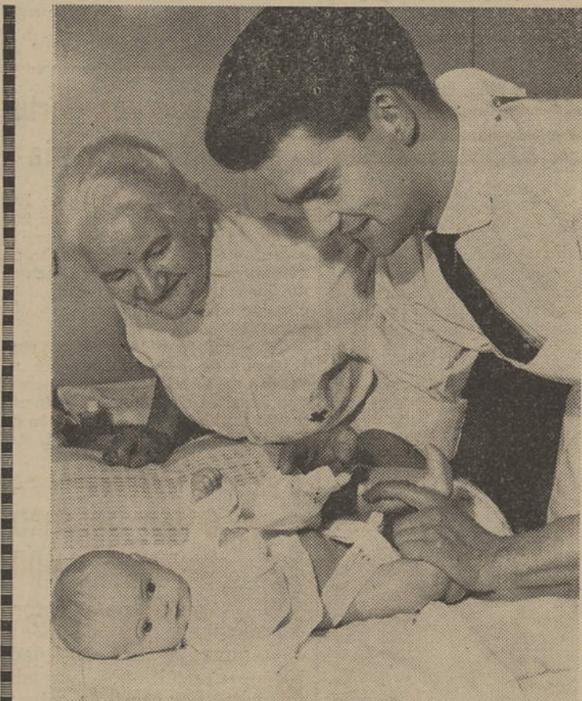
Os convites, como habitualmente, deverão ser requisitados à Casa do Algarve (telef. 32 32 40), estando o espectáculo classificado para maiores de 12 anos.

O Japão maior construtor naval do mundo

Estatísticas publicadas pelo Lloyd's Register britânico indicam que no segundo trimestre de 1966 o Japão foi o país com maior participação na construção naval em todo o mundo. Dos estaleiros nipónicos saiu 31,9 por cento de toda a produção.

Figuram nos lugares imediatos a Inglaterra, com 11,2 por cento do total, e a Alemanha Ocidental, com 8,16.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.



O jovem pai enfaixou o bebé de plástico exactamente conforme as normas. Na República Federal da Alemanha são cada vez mais numerosos os homens que frequentam tais cursos a fim de também ajudarem as afadigadas mães neste particular. Será que isto é do conhecimento das turistas estrangeiras? Porque, segundo uma notícia do maior jornal alemão de boulevard, as viajantes estrangeiras desejam ser assistidas somente por alemães. A Liga Internacional de guias de viagens assim o teria participado. Os guias alemães passaram a ser positivamente disputados às suas agências: Se os alemães têm tanto talento para olhar pelos mimosos bebés, decerto que também saberão prestar boa assistência às damas amantes do turismo.

JORNAL do ALGARVE

JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

A FOME AMEAÇA PARTE DA HUMANIDADE

A ORGANIZAÇÃO Mundial de Alimentação publicou, recentemente, um assustador e trágico relatório sobre a penúria de géneros que existe em todo o globo, mais grave ainda do que a que se seguiu à última guerra. As más colheitas dos últimos anos, as instáveis condições meteorológicas e o crescimento demográfico para isso têm contribuído, dando origem a uma situação muito mais difícil de solucionar do que qualquer conflito entre Estados, porque não está nas mãos dos políticos.

Embora os números citados pelo relatório da FAO não englobem a China Continental por ignorância de estatísticas, calcula-se que nesse país também a produção tenha declinado. Efectivamente, perante o panorama mundial, apenas os Estados Unidos e a Europa Ocidental aumentaram a sua produção agrícola na época de 1965/66. Por outro lado, nos países da África, América Latina, Próximo e Extremo Oriente, a situação alimentar piorou. A produção mais atingida foi exactamente a dos cereais, que representa um terço do total, e diminuiu em todo o mundo mais de dois por cento.

Ao lado deste significativo relatório da FAO, outro, publicado pelo comité da OCDE para o desenvolvimento, salienta que é cada vez maior o abismo entre os países ricos e os países pobres ou subdesenvolvidos. Para aumentar o contraste, chega-se à conclusão de que nos primeiros os progressos são rápidos e nos segundos tudo caminha vagarosamente. Esta divisão do mundo torna-se ainda mais patente pela observação de outro documento, também tornado público: o Anuário Demográfico das Nações Unidas para 1965, do qual se conclui que nos países pobres há o dobro dos nascimentos em relação aos países ricos.

A população mundial, que anda pelos 3.350 milhões, ameaça ultrapassar os 6.000 milhões no ano 2.000, isto se se mantiverem os índices de nascimento na sua escala crescente, que é um aumento de 65 milhões anuais.

Estes graves problemas da fome, da distribuição das riquezas e das populações encontram-se intimamente ligados e preocupam enormemente alguns governos porque facilmente qualquer deles pode transformar-se, de um dia para o outro, em problema político, se não for devidamente controlado, atacado e, se possível, diminuído. Aliás, dar-lhes uma solução é ainda problema que pertence aos governantes, mas essa torna-se muito mais difícil e nem sempre dentro das possibilidades dos homens, pelo menos em determinado momento, no tempo e no espaço. A solução só poderá surgir num futuro longínquo, se, entretanto, a crescente gravidade do problema não o tornar insolucionável.

MATEUS BOAVENTURA

Mais 2 Prémios Grandes

44.495 — 2.º Prémios — 200 contos

Foram distribuídos a semana finda

Aos Balcões da

CASA DA SORTE

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Acerca do espaço antes ocupado pela esplanada dos bombeiros

Um leitor que nos diz não ter ficado beneficiada, em virtude do aspecto que apresenta, a área, frente à escola feminina, na Rua do Ministro Duarte Pacheco, onde se situou primeiro o Teatro Alexandre Herculano e mais tarde a esplanada dos bombeiros, pergunta-nos que medidas irão ser tomadas para aproveitamento do local. Manifesta-nos ainda o receio de que ali venha a eternizar-se o poeirento piso de entulho solto, criando-se situação semelhante à gerada pelo tapume que há largo espaço de tempo desfez a Rua-Passeio Teófilo Braga, a mais céntrica e concorrida da vila e cuja permanência de ano para ano vem merecendo reparos dos nossos habituais visitantes.

Não sabendo, francamente, que responder, endossamos as perguntas a quem possa esclarecê-las, com votos de um rápido e conveniente aproveitamento para a área em causa, cujo estado, realmente, não parece aconselhável que se mantenha por muito mais tempo.

Teremos este ano o «Concurso da montra melhor decorada»?

Lembrando-nos do êxito alcançado na última quadra do Natal pelo «Concurso da montra melhor decorada», com o qual a Comissão Municipal de Turismo vilarenhense «espavitou» o brio e o bom

gosto dos comerciantes locais, interessando-os na cuidada arrumação e ornamentação das montras dos seus estabelecimentos, esperamos que a iniciativa possa repetir-se este ano e seja anunciada o mais cedo possível, para que ainda melhores resultados venham a conseguir-se.

Lixeira no lado sul da Rua Jacinto José de Andrade

Pede-nos uma leitora residente no lado sul da Rua Jacinto José de Andrade, que chamemos a atenção dos respectivos serviços camarários para a lixeira que naquela área e devido também à falta de esgotos, está a avolumar-se.

A acumulação de detritos, além do mau cheiro, provoca abundância de moscas, que flagelam depois as residências mais próximas.

Avarias no balneário público

Lamentam-se-nos algumas pessoas que regularmente utilizam o balneário público vila-realense, de que há cerca de um mês se encontram avariadas as instalações de distribuição de água a várias dependências do mesmo balneário, forçando a grandes perdas de tempo e ocasionando arrelias sem conto. Muitas dessas pessoas, que habitualmente tomam banho de chuveiro, recorrem às banheiras ali existentes, para não ser muito maior a sua demora, ou mesmo para não se verem obrigadas a prescindir do banho, pela necessidade de acorrem aos seus afazeres.

Registamos os reparos, crentes de que não se farão esperar as rápidas providências que se impõem.

Exposição filatélica comemorativa do Dia do Selo

Pedem-nos que chamemos a atenção dos filatelistas interessados em concorrer à exposição comemorativa do Dia do Selo, que em 1 de Dezembro de cada ano se tem regularmente realizado em Vila Real de Santo António, para a conveniência de com tempo ítem preparando as coleções e todo o material a expor, com o que decerto se conseguirá um certame mais variado e completo, de molde a servir-se o objectivo em vista — a divulgação da filatelia — e a prestigiar os próprios concorrentes. — S. P.

Mais conservas portuguesas para Itália

ESTADÍSTICAS chegadas de Roma registam aumento nas importações de Portugal no primeiro semestre deste ano. Em relação ao mesmo período de 1965, registou-se um aumento de 44,3 por cento, isto é, passou de 169 milhões de escudos para 224.

Sabe-se que um dos produtos portugueses de que aumentaram as vendas para Itália foram as conservas de peixe e que para esse incremento muito contribuiu a acção do Fundo de Fomento de Exportação.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-A.º Eq. Lisboa — Telefone 4 58 48

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

O LEITE

O LEITE — dizem os dietistas — é alimento de primeira necessidade. Indispensável para a nutrição das crianças, precioso para a cura de ulcerados e doentes de veia esportiva.

O leite — dizem os portimonenses — é, volta e meia, uma coisa tão difícil de se obter quanto o bacalhau. É dor de cabeça, arreia para o dia todo quando o leiteiro resolve, pura e simplesmente, não passar pela nossa rua.

O leite — dizem os leiteiros — não chega para as encomendas. Se me dão só 50 litros, como quer a frequência que eu venda 200?! Remedeie-se lá com este que amanhã não venho cá!

O leite — diz a UCAL — é a doreira das patacas, especialmente se for vendido em garrafinhas pasteurizadas como o nosso, entre 70 a 80 por cento mais caro que o leite normal. Negócios como este só dá a gente é que sabe fazer. O pior é quando, apesar de pasteurizado e tudo, o leite se estraga nas garrafinhas, como acontece com uma frequência dos diabos, e lá se vai o lucro por água abaixo.

O leite — diz a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Portimão — umas vezes falta e outras sobeja. Vá lá a gente perceber isto! E agora que Oliveira de Aseméis já não nos manda leite, como é que tremos nós acudir a tantas bocas?

Feitas as contas, os dietistas continuam a ter razão, as crianças, coitadinhas, ficam subalimentadas, os ulcerados pioram, os não ulcerados passam a sê-lo por causa das arrelias, os leiteiros andam esquivos por ruas transviadas, a UCAL medra, medra, a Cooperativa, bem, a Cooperativa desliga o telefone para não ouvir reclamações quanto às deficiências do abastecimento do leite.

Assim é agora em Portimão. Claro que no Verão as coisas melhoram — era uma vergonha não dar leite aos turistas.

Falta só descobrir quem é responsável por esta situação. Embora nos digam que a produção baixou porque os produtores isto e aquilo e os preços assim e assado, eu cá na minha entendo que a culpa é das vacas: agora que os reprodutores também vêm da estrangeira, ninguém me tira da cabeça que elas não estejam feitas com os turistas. E vá de produzir em quantidade enquanto eles cá estão em maior número.

Depois não vale a pena tanta canseira: o leite é só (ou quase) para nacionais...

No meio de tudo isto, só uma coisa nos espanta — o deslante com que o leiteiro nos diz: remedeie-se, remedeie-se que amanhã não venho cá! E é que não vem mesmo...

Não ter a gente a leiteira de nos sair o totobola que compramos uma vaca só para o gosto da casa!

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA
FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL
Peçam amostras grátis. Enviemos encomendas à cobrança.

Plano de actividade

Aljezur

(Conclusão da 1.ª página)

ro da Arrifana, beneficiação de fontes públicas no concelho e de diversos caminhos, concluídos ou em vias de conclusão, que absorveram cerca de 1.100 contos, para os quais a Câmara terá de contribuir do seu cofre com aproximadamente 200 contos e isto porque mercê de aturadas diligências de toda a espécie, se conseguiu reduzir a este nível a verba de 400 contos em princípio considerada para o efeito.

Não podendo a Câmara dispor, das receitas normais, de mais de uns 60 contos por ano, teve de ir buscar-se a diferença ao saldo tão custosamente conservado e que lhe era precioso «sobretudo para execução de obras em regime de administração directa, com a apreciável vantagem que algumas delas lhe ofereciam». Assim, esgotado o

saldo de que se dispunha, só poderá vir a contar-se, em 1967, com as referidas receitas normais, que apenas permitem desviar para obras cerca de 65 contos, «com o que bem pouco se poderá fazer dado o elevado custo da mão-de-obra e de materiais.

Reza ainda o documento que em face do volume das obras participadas pelo Estado em 1966 «menhuma participação se encontra firmemente prometida para 1967, pelo que também por este lado muito não haverá que esperar, até por falta de meios do Município para fazer face a qualquer participação mais volumosa», tendo por isso que ser limitada a actividade quanto a obras de fomento. Dotar-se-ão, todavia, obras no montante de 194.700\$00 verba de que correspondem à Câmara 92.350\$00 e em que está incluída a 2.ª fase do caminho de acesso ao varadouro da Arrifana, que importa em 100 contos e assegurará a ligação à praia. Diligenciar-se-á, também, no que respeita ao reforço do caudal de abastecimento de água a Aljezur, cujo projecto se encontra em elaboração e ainda quanto ao tão desejado abastecimento da Bordeira, Carrapateira, Rogil, Maria Vinagre e praias da Arrifana e Monte Clérigo, para o que a Câmara se não poupará a esforços.

Se se conseguir para breve, como foi prometido, a electrificação da zona norte do concelho, abrangendo Rogil, Maria Vinagre, Odeceixe e praia de Odeceixe, não deixará o Município de enviar os melhores esforços para que o melhoramento chegue também à zona sul, servindo de apoiações da Bordeira e Carrapateira.

Terá de ficar para melhor oportunidade o saneamento de Aljezur, «pois tratando-se de uma obra relativamente cara e praticamente sem compensação em receita, a Câmara não pode pensar em contrair empréstimo para fazer face à participação, pois isso seria comprometer o equilíbrio financeiro» que se torna necessário manter.

Obras de possível realização

Se lhe não faltar o auxílio financeiro do Estado, calcula o Município de Aljezur levar a cabo as obras a seguir discriminadas, com as respectivas dotações:

Construção do caminho municipal de Maria Vinagre à Igreja Nova (betuminoso) 15 contos; 2.ª fase do caminho municipal de acesso ao varadouro da Arrifana, 100 c.; conservação das vias municipais, 54.700\$00; subsídio às Juntas de Freguesia de Bordeira e Odeceixe para pequenas obras de reparação, 2 contos; reparação de ruas, caminhos e edifícios em Aljezur, 8 contos.

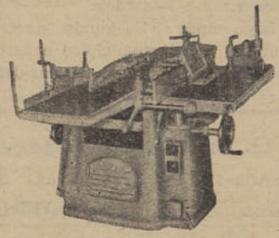
DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes participações: 18.000\$ à Diocese do Algarve, para reparação da igreja paroquial de Algoz; 8.000\$ à Câmara Municipal de Tavira, para construção de retretes públicas no Campo dos Martires da República; 13.000\$ (reforço), ao Bispo do Algarve, para reparação do edifício do Seminário do Algarve; 32.000\$ (reforço), à Junta de Turismo de Armação de Pêra, para construção do edifício para a Junta de Turismo; 40.700\$, 37.200\$ e 54.800\$, à Câmara Municipal de Olhão, respectivamente para ajardinamento da Avenida 5 de Outubro e reparação das ruas de Manuel Martins Garrocho e de Sacadura Cabral. Por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo concedeu 40.000\$ (reforço) à Câmara Municipal de Vila do Bispo para pavimentação de arruamentos locais.

Também o sr. secretário de Estado da Indústria concedeu 574.500\$ aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Portimão, para electrificação do lugar de Tapada da Penina (Alvor) e 476.600\$ à Câmara Municipal de Lagoa, para a rede de baixa tensão na zona urbanizada Sol e Férias em Lagoa.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A FARO — A Câmara Municipal de Faro foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 3.600.000\$, destinado ao reforço para o abastecimento de água à cidade, assim como a consignar aos encargos do empréstimo a receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAY DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL 63 71 06 — LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Nemessas para todo o País.